

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2017 à 31/03/2017	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	12
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	14
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	15
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	16
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2017 à 31/03/2017	17
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016	18
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	19
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	29
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	63
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2017
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	11.496
Preferenciais	10.336
Total	21.832
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
1	Ativo Total	1.129.245	1.111.199
1.01	Ativo Circulante	454.581	449.790
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	17.495	48.930
1.01.02	Aplicações Financeiras	23.707	23.983
1.01.03	Contas a Receber	155.490	207.428
1.01.03.01	Clientes	138.161	194.855
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	17.329	12.573
1.01.03.02.01	Outros créditos	17.329	12.573
1.01.04	Estoques	175.029	106.423
1.01.06	Tributos a Recuperar	69.451	49.930
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	69.451	49.930
1.01.06.01.01	Impostos e contribuições sociais a compensar	69.451	49.930
1.01.07	Despesas Antecipadas	13.280	12.614
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	129	482
1.01.08.03	Outros	129	482
1.01.08.03.01	Instrumentos financeiros derivativos	129	482
1.02	Ativo Não Circulante	674.664	661.409
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	73.142	88.477
1.02.01.03	Contas a Receber	6.080	5.989
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	6.080	5.989
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	29.544	28.356
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	29.544	28.356
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	37.518	54.132
1.02.01.09.03	Impostos e contribuições sociais a compensar	37.389	53.671
1.02.01.09.04	Instrumentos financeiros derivativos	129	461
1.02.02	Investimentos	97.304	97.240
1.02.02.01	Participações Societárias	19.104	19.040
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	12.641	12.577
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	6.463	6.463
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	78.200	78.200
1.02.03	Imobilizado	498.104	469.140
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	498.104	469.140
1.02.04	Intangível	6.114	6.552
1.02.04.01	Intangíveis	6.114	6.552

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
2	Passivo Total	1.129.245	1.111.199
2.01	Passivo Circulante	327.873	378.057
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	23.092	28.560
2.01.01.01	Obrigações Sociais	7.177	6.403
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	15.915	22.157
2.01.02	Fornecedores	95.772	85.230
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	64.217	81.294
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	31.555	3.936
2.01.03	Obrigações Fiscais	10.502	10.306
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.589	1.573
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	354	843
2.01.03.01.02	Outras obrigações fiscais e federais	1.235	730
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	8.460	8.319
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	453	414
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	152.135	205.531
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	123.262	174.366
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	31.304	29.414
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	91.958	144.952
2.01.04.02	Debêntures	28.582	30.615
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	291	550
2.01.05	Outras Obrigações	46.372	48.430
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.188	1.188
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	1.188	1.188
2.01.05.02	Outros	45.184	47.242
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	1.476	3.976
2.01.05.02.04	Verbas diretas	10.576	8.444
2.01.05.02.05	Fretes a pagar	11.765	11.684
2.01.05.02.07	Instrumentos financeiros derivativos	10.223	11.286
2.01.05.02.08	Financiamento de impostos	2.937	2.756
2.01.05.02.09	Outras contas a pagar	8.207	9.096
2.02	Passivo Não Circulante	247.311	183.962
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	186.119	120.938
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	171.660	92.164
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	108.292	92.164
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	63.368	0
2.02.01.02	Debêntures	14.320	28.600
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	139	174
2.02.02	Outras Obrigações	24.213	26.082
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	15.510	15.510
2.02.02.02	Outros	8.703	10.572
2.02.02.02.04	Financiamento de impostos	582	1.071
2.02.02.02.05	Outras contas a pagar	5.319	7.146
2.02.02.02.06	Instrumentos financeiros derivativos	2.802	2.355
2.02.03	Tributos Diferidos	27.390	26.754
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	27.390	26.754
2.02.04	Provisões	9.589	10.188

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	9.589	10.188
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	2.965	2.897
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	2.439	2.628
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	4.185	4.663
2.03	Patrimônio Líquido	554.061	549.180
2.03.01	Capital Social Realizado	198.002	198.002
2.03.02	Reservas de Capital	601	601
2.03.04	Reservas de Lucros	333.672	328.396
2.03.04.01	Reserva Legal	25.616	25.616
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	17.163	11.887
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	290.893	290.893
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	22.554	22.693
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-768	-512

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	333.983	339.923
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-209.812	-237.348
3.03	Resultado Bruto	124.171	102.575
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-113.982	-103.329
3.04.01	Despesas com Vendas	-78.130	-66.763
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-24.768	-20.947
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-11.404	-11.602
3.04.05.01	Honorários da administração	-2.112	-2.246
3.04.05.02	Depreciação e amortização	-2.187	-2.279
3.04.05.03	Outras despesas operacionais líquidas	-7.105	-7.077
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	320	-4.017
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	10.189	-754
3.06	Resultado Financeiro	-4.416	-4.619
3.06.01	Receitas Financeiras	13.778	67.262
3.06.02	Despesas Financeiras	-18.194	-71.881
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	5.773	-5.373
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-636	3.280
3.08.01	Corrente	0	-4.280
3.08.02	Diferido	-636	7.560
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	5.137	-2.093
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	5.137	-2.093
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,23529	-0,09587

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
4.01	Lucro Líquido do Período	5.137	-2.093
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-256	-1.074
4.02.01	Diferenças cambiais de conversão de operações no exterior	-256	-1.074
4.03	Resultado Abrangente do Período	4.881	-3.167

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	5.170	25.415
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	23.541	16.131
6.01.01.01	Lucro/Prejuízo líquido do período	5.137	-2.093
6.01.01.02	Depreciação e amortização	7.774	6.702
6.01.01.03	Equivalência patrimonial	-320	4.017
6.01.01.04	Resultado de ativo imobilizado e intangível baixado	660	2.885
6.01.01.05	Constituição (reversão) de provisão para redução ao valor recuperável	660	248
6.01.01.06	Constituição (reversão) de provisão para contingências	-80	-330
6.01.01.07	Constituição (reversão) de provisão para perda de estoque	-181	377
6.01.01.08	Juros, variações monetárias e cambiais líquidas	1.833	-16.382
6.01.01.09	Constituição de IR e CS diferidos	636	-7.560
6.01.01.10	Ajuste a valor de mercado	7.422	29.193
6.01.01.11	Constituição (reversão) de provisão para reestruturação	0	-209
6.01.01.12	Créditos extemporâneo de ICMS/ INSS/ PIS/ COFINS	0	-717
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-18.371	9.284
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	56.034	4.446
6.01.02.02	Estoques	-68.425	-16.912
6.01.02.03	Impostos e contribuições sociais a compensar	-3.239	-9.841
6.01.02.04	Créditos com controladas	-442	-355
6.01.02.05	Outros créditos	-5.470	-3.429
6.01.02.06	Fornecedores	10.542	17.135
6.01.02.07	Tributos a recolher	196	9.189
6.01.02.08	Obrigações sociais e trabalhistas	-5.468	2.156
6.01.02.10	Fretes a pagar	81	-994
6.01.02.12	Outras contas a pagar	-2.180	7.889
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-36.164	99.504
6.02.01	Intangível	-291	-100
6.02.02	Imobilizado	-36.669	-20.518
6.02.04	Resgate de aplicação financeira	128.496	120.122
6.02.05	Aplicação financeira	-127.700	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-441	-60.791
6.03.01	Captação de empréstimos e financiamentos	109.970	8.625
6.03.02	Amortização do principal de empréstimos e financiamentos	-78.225	-46.533
6.03.03	Amortização de juros de empréstimos e financiamentos	-4.021	-3.569
6.03.04	Instrumentos financeiros derivativos	-7.352	1.302
6.03.05	Dividendos e juros sobre capital próprio distribuídos	-2.500	0
6.03.06	Amortização de principal de debêntures	-14.280	-14.280
6.03.07	Amortização de juros de debêntures	-4.033	-6.336
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-31.435	64.128
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	48.930	65.838
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	17.495	129.966

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 31/03/2017**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	198.002	601	328.396	0	22.181	549.180
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	198.002	601	328.396	0	22.181	549.180
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	5.276	0	-395	4.881
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	5.137	0	0	5.137
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	139	0	-395	-256
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-256	-256
5.05.02.06	Realização do custo atribuído	0	0	139	0	-139	0
5.07	Saldos Finais	198.002	601	333.672	0	21.786	554.061

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	197.873	601	296.291	0	24.131	518.896
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	197.873	601	296.291	0	24.131	518.896
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-2.000	-1.074	-3.074
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-2.093	0	-2.093
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	93	-1.074	-981
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-981	-981
5.05.02.06	Realização do custo atribuído	0	0	0	93	-93	0
5.07	Saldos Finais	197.873	601	296.291	-2.000	23.057	515.822

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
7.01	Receitas	366.420	372.111
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	381.255	388.855
7.01.02	Outras Receitas	-14.210	-16.545
7.01.02.01	(-) Abatimentos e descontos	-13.977	-16.024
7.01.02.02	Outras receitas	-233	-521
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-625	-199
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-260.232	-310.169
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-204.164	-270.961
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-53.467	-39.282
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-1.225	-2.095
7.02.04	Outros	-1.376	2.169
7.03	Valor Adicionado Bruto	106.188	61.942
7.04	Retenções	-7.774	-6.793
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-7.774	-6.793
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	98.414	55.149
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	14.098	63.245
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	320	-4.017
7.06.02	Receitas Financeiras	13.778	67.262
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	112.512	118.394
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	112.512	118.394
7.08.01	Pessoal	44.119	38.107
7.08.01.01	Remuneração Direta	26.537	23.958
7.08.01.02	Benefícios	9.763	7.704
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.738	2.219
7.08.01.04	Outros	5.081	4.226
7.08.01.04.01	Honorários da administração	2.112	2.246
7.08.01.04.02	Participação dos empregados nos lucros	1.827	1.059
7.08.01.04.03	Outros gastos	1.142	921
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	41.949	7.668
7.08.02.01	Federais	16.496	7.738
7.08.02.02	Estaduais	24.691	-663
7.08.02.03	Municipais	762	593
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	21.307	74.712
7.08.03.01	Juros	18.194	71.355
7.08.03.02	Aluguéis	3.113	3.357
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	5.137	-2.093
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	5.137	-2.093

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
1	Ativo Total	1.118.102	1.112.777
1.01	Ativo Circulante	452.628	460.032
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	28.178	66.538
1.01.02	Aplicações Financeiras	23.707	23.983
1.01.03	Contas a Receber	165.644	206.905
1.01.03.01	Clientes	148.136	194.147
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	17.508	12.758
1.01.03.02.01	Outros créditos	17.508	12.758
1.01.04	Estoques	152.175	99.514
1.01.06	Tributos a Recuperar	69.515	49.996
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	69.515	49.996
1.01.06.01.01	Impostos e contribuições sociais a compensar	69.515	49.996
1.01.07	Despesas Antecipadas	13.280	12.614
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	129	482
1.01.08.03	Outros	129	482
1.01.08.03.01	Instrumentos financeiros derivativos	129	482
1.02	Ativo Não Circulante	665.474	652.745
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	75.537	91.346
1.02.01.03	Contas a Receber	6.085	5.994
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	6.085	5.994
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	31.934	31.220
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	31.934	31.220
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	37.518	54.132
1.02.01.09.03	Impostos e contribuições sociais a compensar	37.389	53.671
1.02.01.09.04	Instrumentos financeiros derivativos	129	461
1.02.02	Investimentos	78.264	78.264
1.02.02.01	Participações Societárias	64	64
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	64	64
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	78.200	78.200
1.02.03	Imobilizado	499.160	470.184
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	499.160	470.184
1.02.04	Intangível	12.513	12.951
1.02.04.01	Intangíveis	12.513	12.951

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
2	Passivo Total	1.118.102	1.112.777
2.01	Passivo Circulante	332.240	395.145
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	23.320	28.745
2.01.01.01	Obrigações Sociais	7.177	6.495
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	16.143	22.250
2.01.02	Fornecedores	101.764	103.102
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	64.236	81.308
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	37.528	21.794
2.01.03	Obrigações Fiscais	10.596	10.419
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.683	1.686
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	385	900
2.01.03.01.02	Outras obrigações fiscais federais	1.298	786
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	8.460	8.319
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	453	414
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	152.135	205.531
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	123.262	174.366
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	31.304	29.414
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	91.958	144.952
2.01.04.02	Debêntures	28.582	30.615
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	291	550
2.01.05	Outras Obrigações	44.425	47.348
2.01.05.02	Outros	44.425	47.348
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	1.476	3.976
2.01.05.02.04	Verbas diretas	10.576	5.550
2.01.05.02.05	Fretes a pagar	11.765	11.684
2.01.05.02.07	Instrumentos financeiros derivativos	10.223	11.286
2.01.05.02.08	Financiamento de impostos	2.937	2.756
2.01.05.02.09	Outras contas a pagar	7.448	12.096
2.02	Passivo Não Circulante	231.801	168.452
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	186.119	120.938
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	171.660	92.164
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	108.292	87.017
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	63.368	5.147
2.02.01.02	Debêntures	14.320	28.600
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	139	174
2.02.02	Outras Obrigações	8.703	10.572
2.02.02.02	Outros	8.703	10.572
2.02.02.02.04	Financiamento de impostos	582	1.071
2.02.02.02.05	Outras contas a pagar	5.319	7.146
2.02.02.02.06	Instrumentos financeiros derivativos	2.802	2.355
2.02.03	Tributos Diferidos	27.390	26.754
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	27.390	26.754
2.02.04	Provisões	9.589	10.188
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	9.589	10.188
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	2.965	2.897
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	2.439	2.628

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	4.185	4.663
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	554.061	549.180
2.03.01	Capital Social Realizado	198.002	198.002
2.03.02	Reservas de Capital	601	601
2.03.04	Reservas de Lucros	333.672	328.396
2.03.04.01	Reserva Legal	25.616	25.616
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	17.163	11.887
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	290.893	290.893
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	22.554	22.693
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-768	-512

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	334.812	340.423
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-210.450	-237.159
3.03	Resultado Bruto	124.362	103.264
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-114.191	-99.475
3.04.01	Despesas com Vendas	-78.130	-66.763
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-24.984	-21.098
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-11.077	-11.614
3.04.05.01	Honorários da administração	-2.112	-2.246
3.04.05.02	Depreciação e amortização	-2.187	-2.279
3.04.05.03	Outras despesas operacionais líquidas	-6.778	-7.089
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	10.171	3.789
3.06	Resultado Financeiro	-4.367	-9.154
3.06.01	Receitas Financeiras	13.830	67.972
3.06.02	Despesas Financeiras	-18.197	-77.126
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	5.804	-5.365
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-667	3.272
3.08.01	Corrente	-31	-4.288
3.08.02	Diferido	-636	7.560
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	5.137	-2.093
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	5.137	-2.093
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	5.137	-2.093
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,23529	-0,09587

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	5.137	-2.093
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-256	-1.074
4.02.01	Diferenças cambiais de conversão de operações no exterior	-256	-1.074
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	4.881	-3.167
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	4.881	-3.167

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-1.695	31.583
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	23.653	11.125
6.01.01.01	Lucro/Prejuízo líquido do período	5.137	-2.093
6.01.01.02	Depreciação e amortização	7.822	6.695
6.01.01.04	Resultado de ativo imobilizado e intangível baixado	660	2.885
6.01.01.05	Constituição (reversão) de provisão para redução ao valor recuperável	660	248
6.01.01.06	Constituição (reversão) de provisão para contingências	-80	-330
6.01.01.07	Constituição (reversão) de provisão para perda em estoque	-181	377
6.01.01.08	Juros, variações monetárias e cambiais, líquidas	1.577	-17.364
6.01.01.09	Constituição de IR e CS diferidos	636	-7.560
6.01.01.10	Ajuste a valor de mercado	7.422	29.193
6.01.01.11	Constituição (reversão) de provisão para reestruturação	0	-209
6.01.01.12	Créditos extemporâneo de ICMS/ INSS/ PIS/ COFINS	0	-717
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-25.348	20.458
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	55.943	4.488
6.01.02.02	Estoques	-72.188	-7.053
6.01.02.03	Impostos e contribuições sociais a compensar	-3.237	-9.843
6.01.02.04	Créditos com controladas	-368	-355
6.01.02.05	Outros créditos	-5.464	-16.453
6.01.02.06	Fornecedores	6.755	31.337
6.01.02.07	Tributos a recolher	177	9.181
6.01.02.08	Obrigações sociais e trabalhistas	-5.425	2.186
6.01.02.10	Fretes a pagar	81	-994
6.01.02.12	Outras contas a pagar	-1.622	7.964
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-36.224	99.504
6.02.01	Intangível	-291	-100
6.02.02	Imobilizado	-36.729	-20.518
6.02.04	Resgate de aplicação financeira	128.496	120.122
6.02.05	Aplicação financeira	-127.700	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-441	-54.315
6.03.01	Captação de empréstimos e financiamentos	109.970	8.947
6.03.02	Amortização do principal de empréstimos e financiamentos	-78.225	-46.533
6.03.03	Amortização de juros de empréstimos e financiamentos	-4.021	-3.569
6.03.04	Instrumentos financeiros derivativos	-7.352	7.456
6.03.05	Dividendos distribuídos	-2.500	0
6.03.06	Amortização de principal de debêntures	-14.280	-14.280
6.03.07	Amortização de juros de debêntures	-4.033	-6.336
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-38.360	76.772
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	66.538	103.773
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	28.178	180.545

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 31/03/2017**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	198.002	601	328.396	0	22.181	549.180	0	549.180
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	198.002	601	328.396	0	22.181	549.180	0	549.180
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	5.276	0	-395	4.881	0	4.881
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	5.137	0	0	5.137	0	5.137
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	139	0	-395	-256	0	-256
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-256	-256	0	-256
5.05.02.06	Realização do custo atribuído	0	0	139	0	-139	0	0	0
5.07	Saldos Finais	198.002	601	333.672	0	21.786	554.061	0	554.061

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	197.873	601	296.291	0	24.131	518.896	0	518.896
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	197.873	601	296.291	0	24.131	518.896	0	518.896
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-2.000	-1.074	-3.074	0	-3.074
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-2.093	0	-2.093	0	-2.093
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	93	-1.074	-981	0	-981
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-981	-981	0	-981
5.05.02.06	Realização do custo atribuído	0	0	0	93	-93	0	0	0
5.07	Saldos Finais	197.873	601	296.291	-2.000	23.057	515.822	0	515.822

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**





Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
7.01	Receitas	367.482	372.783
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	382.317	389.527
7.01.02	Outras Receitas	-14.210	-16.545
7.01.02.01	(-) Abatimentos e descontos	-13.977	-16.024
7.01.02.02	Outras receitas	-233	-521
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-625	-199
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-260.672	-310.048
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-204.754	-270.728
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-53.623	-39.320
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-1.225	-2.095
7.02.04	Outros	-1.070	2.095
7.03	Valor Adicionado Bruto	106.810	62.735
7.04	Retenções	-7.822	-6.838
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-7.822	-6.838
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	98.988	55.897
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	13.830	67.972
7.06.02	Receitas Financeiras	13.830	67.972
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	112.818	123.869
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	112.818	123.869
7.08.01	Pessoal	44.156	38.148
7.08.01.01	Remuneração Direta	26.562	23.987
7.08.01.02	Benefícios	9.765	7.704
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.738	2.219
7.08.01.04	Outros	5.091	4.238
7.08.01.04.01	Honorários da administração	2.112	2.246
7.08.01.04.02	Participação dos empregados nos lucros	1.827	1.059
7.08.01.04.03	Outros gastos	1.152	933
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	42.214	7.857
7.08.02.01	Federais	16.679	7.858
7.08.02.02	Estaduais	24.691	-654
7.08.02.03	Municipais	844	653
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	21.311	79.957
7.08.03.01	Juros	18.198	76.601
7.08.03.02	Aluguéis	3.113	3.356
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	5.137	-2.093
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	5.137	-2.093



Divulgação dos resultados do primeiro trimestre de 2017

Fortaleza – CE, 12 de maio de 2017 – A J. Macêdo S.A. ("J. Macêdo"), Companhia líder nacional nos mercados de farinha para uso doméstico e mistura para bolos, e fabricante de farinha para uso profissional, massas, biscoitos e fermento, divulga seus resultados do primeiro trimestre de 2017 (1T17). As informações operacionais e financeiras estão apresentadas em milhões de reais, exceto quando indicado de outra forma. As comparações referem-se ao primeiro trimestre de 2016 (1T16), salvo indicação contrária.

Destaques do período

-  Mantivemos a receita líquida do 1T17 no mesmo patamar que a do 1T16, atingindo R\$ 334,8 milhões;
-  Impulsionada pelos ganhos de eficiência na gestão de custos e melhoria da eficiência no processo produtivo, com a redução no custo do produto em 11,3% comparado ao 1T16, o lucro bruto da Companhia evoluiu significativamente, apresentando no 1T17 R\$ 124,4 milhões, um crescimento de 20,4% em relação ao 1T16;
-  O EBITDA atingiu R\$ 18,1 milhões no 1T17, um aumento de 70,8% em relação ao mesmo período de 2016. A margem EBITDA foi de 5,4%, uma evolução de 2,3 p.p.;
-  A Companhia atingiu o lucro líquido de R\$ 5,1 milhões no trimestre e uma margem líquida de 1,5%, percentual superior em 2,1 p.p. comparado ao mesmo período do ano anterior.

(R\$ milhões)	1T17	1T16	Var%
Receita líquida	334,8	340,4	(1,7)
Lucro bruto	124,4	103,3	20,4
<i>% Margem bruta</i>	<i>37,2%</i>	<i>30,4%</i>	<i>6,8 p.p.</i>
EBITDA	18,1	10,6	70,8
<i>% Margem EBITDA</i>	<i>5,4%</i>	<i>3,1%</i>	<i>2,3 p.p.</i>
Lucro líquido	5,1	(2,1)	-
<i>% Margem líquida</i>	<i>1,5%</i>	<i>-0,6%</i>	<i>2,1 p.p.</i>
Dívida líquida/EBITDA	1,81	2,13	(15,0)

Desempenho Econômico-financeiro



(R\$ milhões)	1T17	1T16	Var%
<i>Volume de vendas (mil toneladas)</i>	187,4	173,3	8,1
Receita bruta	382,3	389,5	(1,9)
Receita líquida	334,8	340,4	(1,7)
CPV	(210,4)	(237,2)	(11,3)
Lucro bruto	124,4	103,3	20,4
Despesas com vendas	(78,1)	(66,8)	16,9
Despesas gerais e administrativas	(25,0)	(21,1)	18,5
Depreciação/amortização	(2,2)	(2,3)	(4,4)
Honorários da administração	(2,1)	(2,2)	(4,5)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(6,8)	(7,1)	(4,2)
Receitas (despesas) financeiras líquidas	(4,4)	(9,1)	(51,7)
Lucro antes do IR/CSLL	5,8	(5,4)	-
Imposto de renda e contribuição social	(0,7)	3,3	-
Lucro líquido	5,1	(2,1)	-
EBITDA	18,1	10,6	70,8
<i>Margem bruta</i>	37,2%	30,4%	6,8 p.p.
<i>Despesas com vendas</i>	-23,3%	-19,6%	3,7 p.p.
<i>Despesas gerais e administrativas</i>	-7,5%	-6,1%	1,4 p.p.
<i>Depreciação/amortização</i>	-0,7%	-0,7%	-
<i>Honorários da administração</i>	-0,6%	-0,6%	-
<i>Outras receitas (despesas) operacionais líquidas</i>	-2,0%	-2,1%	-0,1 p.p.
<i>Margem líquida</i>	1,5%	-0,6%	2,1 p.p.
<i>Margem EBITDA</i>	5,4%	3,1%	2,3 p.p.

No primeiro trimestre de 2017, obtivemos uma evolução relevante na margem bruta, crescimento de 6,8 p.p., em decorrência da eficiente gestão na aquisição de trigo e eficiência industrial, absorvendo a redução dos preços no mercado em geral.

O aumento das despesas com vendas deve-se, principalmente, a alocação de R\$ 9,6 milhões a mais que no mesmo período do ano anterior, com incremento de investimentos em trade marketing objetivando o fortalecimento do posicionamento de nossas marcas.

As despesas gerais e administrativas cresceram de maneira descentralizada. A atualização inflacionária do período impactou as despesas de pessoas, através do acordo coletivo, e as despesas de serviços de terceiros.

Desempenho Econômico-financeiro



Desempenho segmentado

1) Farinhas e farelo

O volume total do mercado comercializado no ano móvel (fev./mar.16 x fev./mar.17) de Farinha Doméstica no Varejo caiu 4,4% com repasse de 5,53% em preço. Devido repasse de preço, a Companhia perde 1,5% de participação de mercado. Na última leitura (fev./mar.17) na Área I (Nordeste), a marca Dona Benta retoma a liderança alcançando 22,7% de participação de mercado em volume.

Já no canal Cash&Carry o panorama é positivo tanto para categoria quanto para J. Macêdo. O mercado cresce 16,4% e a Companhia 7,5% em praticamente todas as regiões.

A pesquisa realizada não considera o segmento de panificação, o qual contribuiu sensivelmente para o crescimento dos volumes totais de Farinhas.

A categoria de Farinhas e Farelo representou 54,1% da receita bruta da Companhia no 1T17 (1T16: 50,1%). A receita nessa categoria aumentou 2,4%, considerando a variação do 1T16 para o 1T17.

2) Massas

O volume total do mercado comercializado de Massas caiu 1,9% no ano móvel de 2016 (jan./fev.15 a jan./fev.16) versus o ano de 2017 (jan./fev.16 a jan./fev.17). A participação de mercado em volume da Companhia cresceu 0,3% de acordo com os dados da AC Nielsen.

O canal Cash&Carry apresenta tendência de alto crescimento na categoria (12,5% X 1T16), e a J. Macêdo também cresce no canal (3,5% X 1T16), especialmente com a venda de Massas Petybon e Lasanha Direto ao Forno Dona Benta.

A categoria de Massas representou 30,4% da receita bruta da Companhia no 1T17, mantendo a sua participação estável em relação ao 1T16 (29,1%).

3) Misturas

O volume total do mercado comercializado ano móvel (fev./mar.16 x fev./mar.17) de Mistura Doméstica no Varejo caiu 7,2% com repasse de 9,16% em preço. Devido repasse de preço, a Companhia perde 1,4% de participação de mercado. A marca Dona Benta continua como marca líder com 13,9% de participação em volume. Na última leitura (fev./mar.17) Dona Benta tem crescimento de 0,3% de participação de mercado e de 2,4% em volume.

Já o canal Cash&Carry o panorama é positivo tanto para categoria quanto para J. Macêdo. O mercado cresce 12,5% e a Companhia 7,9% em praticamente todas as regiões.

A partir de maio, inicia-se um período de grandes investimentos na categoria com a Promoção São João de Carinho. Teremos merchandising na TV, mídia online e rádio. Além disso, direcionamos investimentos para materiais promocionais, encartes e pontos extras.

Desempenho Econômico-financeiro



4) Outras categorias

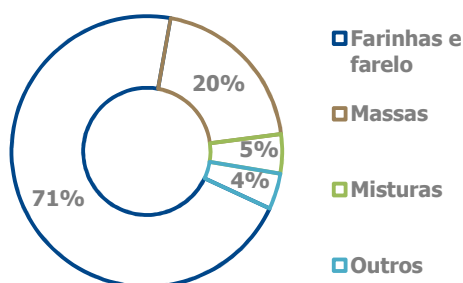
A categoria de Biscoitos representou 5,1% da receita bruta da Companhia no 1T17 (1T16: 5,3%). No 1T17, a receita desta categoria foi de R\$ 19,5 milhões. Esta categoria está em processo de reestruturação de portfólio, com entrada em novos segmentos, visando maior rentabilidade do negócio.

A categoria de Sobremesas representou 2,2% da receita bruta da Companhia no 1T17 (1T16: 2,1%). A receita nessa categoria no 1T17 foi de R\$ 8,4 milhões, mantendo-se estável em relação ao 1T16.

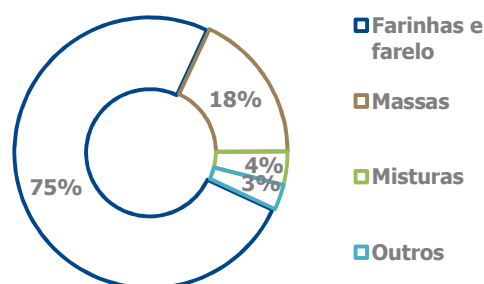
A categoria de Fermentos representou 2,6% da receita bruta da Companhia no 1T17 (1T16: 2,4%). A receita nessa categoria cresceu 2,7% do 1T16 para o 1T17, atingindo R\$ 9,9 milhões.

Segue abaixo a composição percentual do volume líquido de vendas em toneladas:

Composição das vendas 1T16



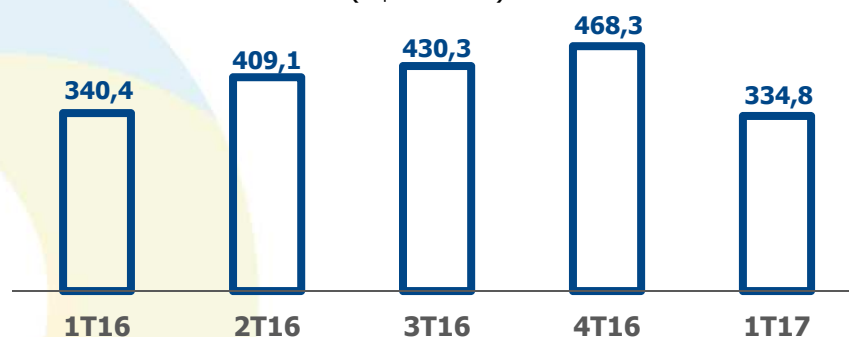
Composição das vendas 1T17



Receita líquida

A receita líquida do período manteve-se no mesmo patamar do 1T16, somando R\$ 334,8 milhões. O volume faturado líquido cresceu em 8,4%, atingindo 187,4 mil toneladas.

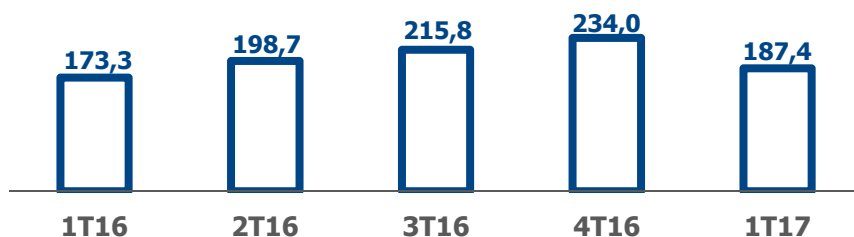
Receita líquida
(R\$ milhões)



Desempenho Econômico-financeiro



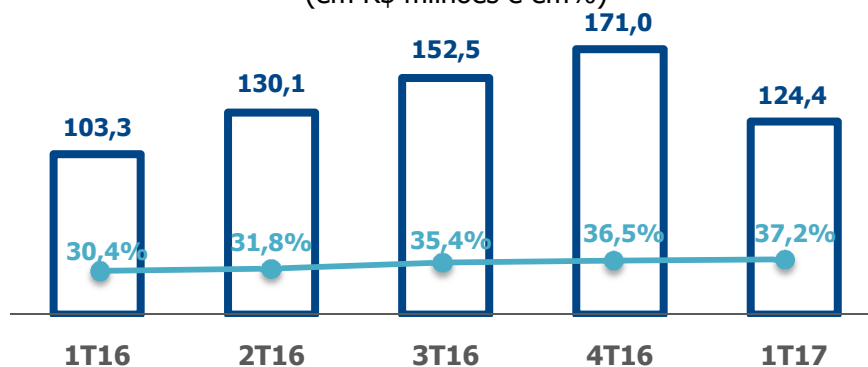
Volume de vendas (em mil toneladas)



Lucro bruto

O lucro bruto do 1T17 foi de R\$ 124,4 milhões, 20,4% superior ao mesmo período do ano anterior e representando 37,2% da receita líquida de 2017. Destacamos como fatores determinantes a eficiente gestão de custos, redução do preço dos insumos e melhoria dos ganhos de eficiência no processo produtivo.

Lucro bruto e Margem bruta (em R\$ milhões e em%)

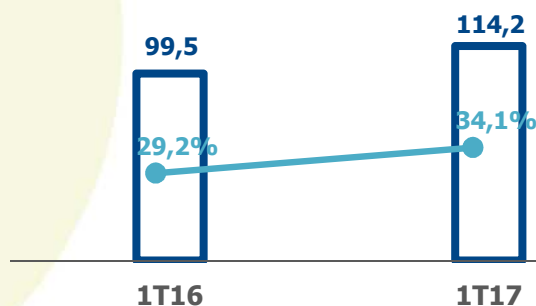


Despesas operacionais

As despesas operacionais do 1T17 somaram R\$ 114,2 milhões (34,1% da receita líquida), representando um acréscimo de 14,8% comparado ao mesmo período do ano anterior. Foram investidos R\$ 9,6 milhões em trade marketing, através de campanhas de abrangência nacional, aumento de pontos de vendas e acordos comerciais.

Com o crescimento do volume vendido, tivemos um efeito proporcional nas despesas variáveis de vendas, que representou R\$ 1,9 milhão a mais que o mesmo período do ano anterior.

Despesas operacionais e % RL (em R\$ milhões e em %)



Desempenho Econômico-financeiro

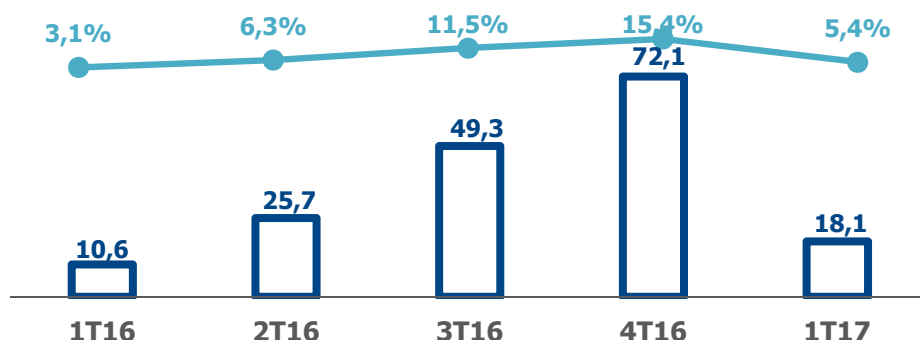


EBITDA

A Companhia encerra o 1T17 com um EBITDA (*lucro antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações*) de R\$ 18,1 milhões, um crescimento de 70,8% comparado com o mesmo período do ano anterior. No 1T17, a margem EBITDA atingiu 5,4% fortalecendo a capacidade de geração operacional da Companhia.

Reconciliação do EBITDA	1T17	1T16	Var%
Lucro antes do IR e CS - LAIR	5,8	(5,4)	-
Depreciação/ amortização custos	5,7	4,6	23,9
Depreciação/ amortização despesas	2,2	2,3	(4,4)
Resultado financeiro	4,4	9,1	(51,7)
EBITDA	18,1	10,6	70,8

EBITDA e Margem EBITDA
(em R\$ milhões e em %)



Resultado financeiro líquido

Resultado financeiro	1T17	1T16	Var%
Receitas financeiras	13,8	68,0	(79,7)
Despesas financeiras	(18,2)	(77,1)	(76,4)
Total	(4,4)	(9,1)	(51,7)

A Companhia registrou, no 1T17, despesas financeiras líquidas de R\$ 4,4 milhões, uma redução de 51,7% em relação ao mesmo período de 2016, quando atingiu R\$ 9,1 milhões. O resultado no período foi impactado pela diminuição no nível de endividamento e redução nas operações com derivativos (NDF's).

Desempenho Econômico-financeiro



Lucro líquido

Apresentamos o lucro líquido de R\$ 5,1 milhões no primeiro trimestre de 2017, revertendo o prejuízo de R\$ 2,1 milhões registrado no mesmo período de 2016.

Investimentos

A Companhia segue executando o plano de investimentos divulgado em 2016, com um desembolso de R\$ 36,9 milhões no primeiro trimestre de 2017. Uma evolução de 78,3% em relação ao 1T16.

Endividamento

Dívida líquida	1T17	1T16	Var%	4T16	Var%
Curto prazo	151,8	250,8	(39,5)	204,9	(25,9)
Empréstimos e financiamentos	123,2	222,2	(44,6)	174,3	(29,3)
Debêntures	28,6	28,6	-	30,6	(6,5)
Longo prazo	186,0	181,7	2,4	120,7	54,1
Empréstimos e financiamentos	171,7	138,8	23,7	92,1	86,4
Debêntures	14,3	42,9	(66,7)	28,6	(50,5)
Total endividamento	337,8	432,5	(21,9)	325,6	3,7
(-) Caixa	(51,9)	(180,6)	(71,3)	(90,5)	(42,7)
(-) Instrumentos financeiros derivativos	12,8	(11,0)	-	12,7	0,8
Dívida líquida	298,7	240,9	24,0	247,8	20,5

A Companhia reduziu o total do endividamento no 1T17 em 21,9% quando comparado com o 1T16, e consequentemente o nível de caixa, com foco no seu plano de investimentos. Parte do endividamento foi alongado reduzindo a dívida de curto prazo em 39,5% quando comparado com o 1T16.

Com a melhora na geração de caixa houve uma redução no *covenants* – Dívida Financeira Líquida / EBITDA em 15,1% em relação ao mesmo período do ano anterior.

<i>Covenants</i>	1T17	1T16	Var%	4T16	Var%
Dívida financeira líquida/ EBITDA <= 2,75	1,81	2,13	(15,1)	1,56	16,0
Dívida financeira bruta/ patrimônio líquido <= 1,50	0,61	0,84	(27,4)	0,59	3,3
EBITDA/ despesas financeiras líquidas >= 1,75	3,96	10,45	(62,1)	3,40	(16,6)

Desempenho setorial



Os *covenants* financeiros continuaram em patamares adequados nesse período, de expansão no plano de investimentos da Companhia, e permanecem dentro dos limites definidos pelos contratos de financiamentos.

Desempenho do trigo

Efeitos do trigo na J. Macêdo

A Companhia trabalha de forma distinta para o abastecimento das unidades situadas nas regiões Sul e Nordeste, em função de disponibilidade local de trigo, dos custos de aquisição e do perfil de produtos de cada mercado.

As compras para os moinhos localizados no Paraná foram focadas no trigo nacional, sobretudo o paranaense. Para o período esta foi a opção com a melhor relação custo x benefício. Outras opções, como trigo gaúcho e paraguaio, também foram adquiridas, porém em quantidades menores.

Os moinhos da região Nordeste, localizados em Fortaleza e Salvador, foram abastecidos com trigos de três origens diferentes no período: Rio Grande do Sul, Argentina e Estados Unidos.

As definições dos tipos de trigo comprados consideram os custos totais, incluindo custos logísticos e impactos de ordem tributária, e as qualidades necessárias para manter o padrão de qualidade de nossos produtos.

Resultados

O desempenho das compras de trigo da Companhia é medido em relação a indicadores de mercado. Para os trigos importados a comparação é feita com os números divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Já as compras dos trigos nacionais são comparadas com o indicador divulgado pela consultoria Safras e Mercados para a praça em que os moinhos estão localizados.

Considerando estes indicadores, as importações de trigo no trimestre tiveram um custo 5,3% abaixo da média de mercado. Já as compras de trigo nacional ficaram 4,3% abaixo do indicador.

Com as compras realizadas, os custos totais com aquisição de trigo no período de janeiro a março de 2017 caíram 5,3% em comparação com o trimestre anterior e 20,8% em relação ao mesmo período de 2016. As reduções nos custos se justificam, principalmente, pelas grandes safras colhidas na América do Sul, que derrubaram os preços na região, e pela redução na taxa de câmbio.

Mensagem de Pessoas e Gestão

Atenta às oportunidades de evolução contínua e crescimento profissional de seus colaboradores, a Companhia segue investindo de forma cada vez mais consistente e sustentável em ações de desenvolvimento. Neste primeiro trimestre, destacamos a realização do II Ciclo de avaliação, com participação de todo o corpo gerencial da empresa visando acompanhar a evolução de seus recursos chave e preparação para o Plano de Sucessão.

O reconhecimento pelo resultado e metas atingidas em 2016 proporcionou neste primeiro trimestre o pagamento a todos os colaboradores, com base nas regras do Acordo do Programa de Participação nos Resultados – PPR 2016.



Como forma de garantir o alinhamento do nosso time Comercial e de gestores, bem como o cumprimento dos desafios estabelecidos para o ano de 2017 foi realizada, em março, a Convenção Nacional de Vendas e a 1ª Reunião Executiva de 2017.

Auditoria independente

Em atendimento à Instrução CVM 308/99, que determina o rodízio obrigatório do auditor independente a cada cinco anos, a Companhia contratou a Ernst & Young Auditores Independentes S.S. ("EY") como empresa de auditoria independente, a partir da revisão das informações trimestrais (ITR) relativas ao primeiro trimestre de 2017, em substituição à KPMG Auditores Independentes ("KPMG").

As informações não financeiras da Companhia não foram revisadas pelos Auditores Independentes.

Nos termos da Instrução CVM 480/09, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as opiniões expressas no relatório de revisão dos auditores independentes e com as Informações Trimestrais relativas ao trimestre encerrado em 31/03/17. Essas Informações Trimestrais foram apresentadas e aprovadas pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 12/05/2017.

Sobre a J. Macêdo

A J. Macêdo S/A é líder de mercado nos segmentos de farinha de trigo doméstica e de mistura para bolos, a terceira maior empresa nacional no segmento de massas alimentícias e a fabricante líder em vendas na cidade de São Paulo. A Companhia produz, distribui e comercializa diversas categorias de produtos que fazem parte do dia a dia das famílias brasileiras: farinhas (Dona Benta, Sol, Brandini, Lili e Boa Sorte); massas (Dona Benta, Petybon, Brandini, Madremassas, Favorita, Familiar, Paraíba e Chiarini); mistura para bolos (Dona Benta, Sol e Boa Sorte); sobremesas (Sol), fermentos (Dona Benta) e biscoitos (Águia, Hit e Salt).

Disclaimer

As declarações contidas neste relatório relativas à perspectiva dos negócios da Companhia e ao potencial de crescimento dela constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao seu futuro.

Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado e no desempenho econômico geral do País, do setor e dos mercados internacionais; estando, portanto, sujeitas a mudanças.

Notas Explicativas

*J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão das Informações Trimestrais – ITR
Trimestre findo em 31 de março de 2017*

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Informações sobre a companhia e controladas**1.1 Objeto social**

A J. Macêdo S.A. (“J. Macêdo” ou “Companhia”), domiciliada no Brasil, com sede na Rua Benedito Macêdo, 79, Cais do Porto, Fortaleza, Ceará, atua na produção e na comercialização de farinhas de trigo, misturas para pães e bolos, sobremesas, massas alimentícias, biscoitos e fermentos, segregados por categorias de negócios, vendidas principalmente sob as marcas Dona Benta, Sol, Petybon, Brandini, Veneranda, Boa Sorte e Chiarini.

A Companhia opera com unidades produtivas nas Regiões Nordeste, Sudeste e Sul, e centros de distribuição nos principais mercados do Brasil, com a finalidade de melhor atender os clientes. Esses centros de distribuição, além de facilitarem a movimentação de produtos acabados, contribuem para melhor armazenagem dos produtos.

As informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia abrangem a J.Macêdo, sua controlada e sua operação controlada em conjunto (conjuntamente referidas como “Grupo”).

2 Base de preparação**2.1 Declaração de conformidade**

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

A Companhia adotou todos os pronunciamentos revisados e interpretações emitidas pelo CPC e IASB que estavam em vigor em 31 de março de 2017.

Todas as informações relevantes próprias das informações trimestrais, e somente elas, estão sendo evidenciadas e correspondem àquelas utilizadas pela Administração na sua gestão.

A emissão das informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia para o período findo em 31 de março de 2017 foi autorizada pelos membros do Conselho de Administração em 12 de maio de 2017.

2.2 Base de mensuração

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais pelo valor justo, sendo avaliados anualmente: instrumentos financeiros derivativos e propriedades para investimento.

2.3 Moeda funcional e de apresentação

As informações trimestrais individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional do Grupo, exceto pela controlada Cipolin S.A., que tem o dólar norte-americano como moeda funcional. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

Notas Explicativas

*J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão das Informações Trimestrais – ITR
Trimestre findo em 31 de março de 2017*

2.4 Uso de estimativas e julgamentos

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram elaboradas com base em premissas de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação destas informações trimestrais foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas informações trimestrais. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de maneira contínua. Revisões em relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados

2.4.1 Estimativas

Itens significativos sujeitos a essas estimativas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos e passivos financeiros derivativos, propriedades para investimento pelo valor justo, análise do risco de crédito para determinação da provisão para redução ao valor recuperável de contas a receber, benefícios de curto prazo a empregados, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências.

2.4.2 Julgamentos

As informações sobre julgamentos realizados na aplicação das políticas contábeis que têm efeitos significativos sobre os valores reconhecidos nas informações trimestrais estão incluídas na determinação se a Companhia detém de fato controle sobre suas investidas, assim como na classificação de contratos de arrendamento.

2.5 Base de consolidação

As informações trimestrais consolidadas são compostas pelas informações trimestrais da Companhia, de sua controlada e da operação em conjunto em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, apresentadas a seguir:

Razão social	País sede	% Participação societária	
		31/03/2017	31/12/2016
(a) Cipolin S.A. ("Cipolin")	Uruguai	100,0	100,0
(b) Tergran - Terminais de Grãos de Fortaleza Ltda. ("Tergran")	Brasil	33,3	33,3

- (a) **Cipolin (sociedade de capital fechado)** - A controlada da J.Macêdo S.A. foi constituída em 1985 sob a razão social de "Cipolin S.A.", detendo a controladora a propriedade de 100% do capital social da Companhia que é constituído por 459.773.063 ações. A Cipolin se dedica ao processo de intermediação da compra de trigo para a J.Macêdo S.A., repassando o produto adquirido no exterior, seguindo rigorosamente as condições de preço do mercado internacional de trigo vigentes no momento de cada operação.
- (b) **Tergran (sociedade de capital fechado)** - A operação controlada em conjunto com as empresas Grande Moinho Cearense S.A. e M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos, as quais detêm participações iguais no capital social e nomeiam, de comum acordo, o diretor operacional encarregado pela Administração da Tergran. O investimento é considerado como operação em conjunto (*joint operation*). A Tergran é uma empresa de propósito específico, cujo objeto social é a exploração da atividade de operadora portuária, realizando, em especial, a descarga e a armazenagem de grãos no porto de Fortaleza para atender aos três moinhos localizados na zona portuária.

Notas Explicativas

*J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão das Informações Trimestrais – ITR
Trimestre findo em 31 de março de 2017*

Transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas não realizadas derivadas de transações intragrupo, são eliminados na preparação das informações trimestrais consolidadas.

Ganhos não realizados oriundos de transações com investidas registradas por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Companhia na investida.

Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente na extensão em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

3 Principais políticas contábeis

Estas informações trimestrais individuais e consolidadas foram elaboradas segundo princípios, práticas e critérios consistentes com aqueles adotados na elaboração das demonstrações financeiras do último exercício social e devem ser analisadas em conjunto com a Nota Explicativa nº 5 – Principais políticas contábeis, das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2016.

4 Caixa e equivalentes a caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Bancos conta movimento	2.101	7.254	2.101	7.254
Equivalentes de caixa	15.394	41.676	26.077	59.284
	17.495	48.930	28.178	66.538

Os equivalentes de caixa referem-se a Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) pós-fixados e Operações Compromissadas, remunerados à taxa média de 95,01% (31 de dezembro de 2016: 99,35%) do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) e estão destinadas à negociação imediata. Os equivalentes de caixa possuem liquidez diária e o resgate antecipado não ocasiona perdas financeiras significativas.

A Controlada Cipolin S.A. mantém seus recursos aplicados no Banco Safra - NY, em certificados de depósitos com juros de 0,25% a.a. (31 de dezembro de 2016: 0,25% a.a.), com prazo de 6 meses (31 de dezembro de 2016: 6 meses), no valor total de R\$ 8.879 (31 de dezembro de 2016: R\$ 11.032), e próximo vencimento para 05 de maio de 2017 (31 de dezembro de 2016: 13 de fevereiro de 2017). Essas aplicações não possuem nenhuma restrição de saque, estando disponíveis para resgate imediato.

O Grupo mantém os saldos de depósitos bancários e aplicações financeiras com a finalidade de atender a compromissos de curto prazo. Por esse motivo, foram considerados como caixa e equivalentes de caixa para fins de elaboração da Demonstração de Fluxo de Caixa.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão das Informações Trimestrais – ITR
Trimestre findo em 31 de março de 2017

5 Aplicações financeiras

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Aplicações financeiras	23.707	23.983	23.707	23.983
	<u>23.707</u>	<u>23.983</u>	<u>23.707</u>	<u>23.983</u>

As aplicações financeiras se referem a CDBs pós-fixados e Operações Compromissadas, remunerados à taxa média de 95,01% do CDI (31 de dezembro de 2016: 99,35%).

6 Contas a receber de clientes

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Cientes no país	146.361	203.136	156.336	202.428
Desconto de verbas contratuais	(6.362)	(7.103)	(6.362)	(7.103)
Provisão para redução ao valor recuperável	(1.838)	(1.178)	(1.838)	(1.178)
	<u>138.161</u>	<u>194.855</u>	<u>148.136</u>	<u>194.147</u>

Os descontos de verbas contratuais representam descontos firmados com grandes redes.

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, a análise do vencimento de saldos de contas a receber de clientes é a seguinte:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Prazo:				
Valores a vencer:	136.729	186.686	146.704	185.978
Valores vencidos:				
de 1 a 30 dias	6.639	14.311	6.639	14.311
de 31 a 60 dias	799	229	799	229
de 61 a 90 dias	294	590	294	590
Acima de 90 dias	1.900	1.320	1.900	1.320
	<u>146.361</u>	<u>203.136</u>	<u>156.336</u>	<u>202.428</u>

A movimentação da provisão para redução ao valor recuperável do contas a receber em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016 está assim representada:

	<u>Controladora e consolidado</u>	
	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Saldo inicial	(1.178)	(1.055)
Constituição de provisão	(660)	(2.042)
Reversões e baixas	-	1.919
Saldo final	<u>(1.838)</u>	<u>(1.178)</u>

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão das Informações Trimestrais – ITR
Trimestre findo em 31 de março de 2017

Na Nota Explicativa nº 28.2.2 está demonstrado o montante de contas a receber por tipo de cliente, assim como os critérios estabelecidos para a provisão para redução ao valor recuperável do contas a receber.

7 Estoques

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Produtos acabados	42.602	32.935	42.602	32.935
Matérias-primas	52.525	34.482	52.525	34.482
Materiais de produção	19.782	14.583	19.782	14.583
Materiais de manutenção e outros	7.706	7.748	7.729	7.771
Produtos em processo	5.218	3.832	5.218	3.832
Importações de matéria prima em andamento (a)	47.196	12.843	24.319	5.911
	<u>175.029</u>	<u>106.423</u>	<u>152.175</u>	<u>99.514</u>

- (a) Representado substancialmente por adiantamentos para compra de trigo e outras matérias-primas. Os adiantamentos são liquidados em 30 dias, em média. Em 31 de março de 2017, o montante de adiantamentos com a controlada Cipolin foi de R\$ 22.877 (31 de dezembro de 2016: R\$ 25.617).

A provisão para perdas em estoques é refletida, em sua maior parte, nas contas de produtos acabados, matérias-primas e materiais de manutenção. Segue a movimentação em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro 2016:

	<u>Controladora e consolidado</u>	
	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Saldo inicial	(2.871)	(819)
(Adições)/reversões	<u>(181)</u>	<u>(2.052)</u>
Saldo final	<u>(3.052)</u>	<u>(2.871)</u>

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão das Informações Trimestrais – ITR
Trimestre findo em 31 de março de 2017

8 Impostos e contribuições sociais a recuperar

	Controladora					
	31/03/2017			31/12/2016		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
ICMS a ressarcir (a)	8.524	10.251	18.775	8.112	10.251	18.363
ICMS a apropriar (b)	21.877	6.564	28.800	22.868	6.564	29.432
ICMS a recuperar sobre ativo imobilizado	1.908	5.896	7.858	1.878	5.063	6.941
Imposto de renda e contribuição social a compensar	3.372	-	2.794	2.394	-	2.394
PIS a compensar (c)	10.345	3.698	14.043	7.947	3.359	11.306
COFINS a compensar (c)	22.099	10.980	33.079	5.473	28.434	33.907
Outros impostos e contribuições	1.326	-	1.326	1.258	-	1.258
	<u>69.451</u>	<u>37.389</u>	<u>106.675</u>	<u>49.930</u>	<u>53.671</u>	<u>103.601</u>
	Consolidado					
	31/03/2017			31/12/2016		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
ICMS a ressarcir (a)	8.524	10.251	18.775	8.112	10.251	18.363
ICMS a apropriar (b)	21.877	6.564	28.800	22.868	6.564	29.432
ICMS a recuperar sobre ativo imobilizado	1.908	5.896	7.858	1.878	5.063	6.941
Imposto de renda a compensar	3.372	-	2.794	2.394	-	2.394
PIS a compensar (c)	10.345	3.698	14.043	7.947	3.359	11.306
COFINS a compensar (c)	22.099	10.980	33.079	5.473	28.434	33.907
Outros impostos e contribuições	1.390	-	1.390	1.324	-	1.324
	<u>69.515</u>	<u>37.389</u>	<u>106.739</u>	<u>49.996</u>	<u>53.671</u>	<u>103.667</u>

Os impostos e as contribuições sociais a compensar têm a seguinte origem:

- (a) Referem-se, substancialmente, a créditos sobre vendas para estados não signatários disciplinados pelos protocolos ICMS CONFAZ números 46/00 e 50/05, cujas operações caracterizam o direito de ressarcimento da parcela paga a título de substituição tributária e ao ICMS extraordinário do farelo de anos anteriores.
- (b) Trata-se de pagamentos antecipados de ICMS Substituição Tributária, bem como de incentivos e benefícios de ICMS, que serão apropriados no momento da venda.
- (c) Créditos oriundos de pagamentos a maior sobre aquisições de insumos nas operações de importação, decorrente de ação transitada em julgado em 20 de fevereiro de 2015, correspondente à parte que excedeu a base de cálculo constitucionalmente prevista na legislação, bem como saldos credores das operações correntes do período, em razão da diferença positiva entre débitos e créditos das contribuições.

Notas Explicativas

*J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão das Informações Trimestrais – ITR
Trimestre findo em 31 de março de 2017*

9 Transações com partes relacionadas

As operações com partes relacionadas decorrem, principalmente, de transações entre empresas do Grupo efetuadas em bases usuais de mercado.

Empresa líder do conglomerado

A J.Macêdo S.A. é controlada pela J.Macêdo Alimentos S.A., a qual é uma subsidiária da J.Macêdo S.A. - Comércio, Administração e Participações.

Entidades com influência significativa sobre a Companhia

- J.Macêdo Alimentos S.A.
- J.Macêdo S.A. - Comércio, Administração e Participações.
- MAC-DO Administração e Participações S.A.
- BDM Participações Ltda.

Operação controlada em conjunto

Tergran - Terminais de Grãos de Fortaleza Ltda.

Empresa controlada

CIPOLIN S.A. - Companhia controlada, adquirida de sua controladora J.Macêdo Alimentos S.A.

Termos e condições de transações com partes relacionadas

Sobre os saldos de recebíveis entre as empresas do Grupo, em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, não há provisão registrada para perda ao valor recuperável, pela ausência de títulos em atraso com risco de realização.

Os empréstimos e recebíveis com partes relacionadas decorrem da gestão de caixa centralizada com as demais empresas integrantes do Grupo J.Macêdo.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão das Informações Trimestrais – ITR
Trimestre findo em 31 de março de 2017

Segue quadro das operações entre as partes relacionadas:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Companhias - Tipo de operação				
Ativo circulante				
Cipolin S.A. - Adiantamento a fornecedores	22.877	6.932	-	-
	22.877	6.932	-	-
Ativo não circulante				
J.Macêdo S.A. - Comércio, Administração e Participações - Empréstimos a receber	25.882	25.045	25.882	25.045
J.Macêdo Alimentos S.A. - Empréstimos a receber	3.662	3.311	3.662	3.311
Cipolin S.A. (a) - Empréstimos e recebíveis	-	-	2.390	2.864
	29.544	28.356	31.934	31.220
Passivo circulante				
Cipolin S.A. – Fornecedores (b)	(28.407)	-	-	-
Tergran - Empréstimos a pagar	(1.188)	(1.188)	-	-
	(29.595)	(1.188)	-	-
Passivo não circulante				
Cipolin S.A. – Outras contas a pagar	(15.510)	(15.510)	-	-
	(15.510)	(15.510)	-	-

Resultado

	Controladora	
	31/03/2017	31/12/2016
Cipolin S.A. - Custo com importação de trigo	75.700	69.608
Tergran - Custos portuários	910	535
	76.610	70.143

- (a) Composto substancialmente por empréstimos entre Cipolin e J.Macêdo Alimentos S.A. Em 31 de março de 2017, o saldo destes empréstimos é de R\$ 3.224 (31 de dezembro de 2016: R\$ 3.298).
- (b) Saldo em aberto na conta de fornecedores em favor da controlada Cipolin.

Remuneração do pessoal-chave da administração da companhia

A Assembléia Geral Ordinária determinou a fixação do pró-labore mensal e global dos administradores em até R\$ 1.083 (R\$ 13.000/ano 2017 e R\$ 13.000/ano 2016), cuja distribuição, individual, foi fixada pelos administradores. Em 31 de março de 2017, as despesas com honorários da Administração foram de R\$ 2.112 (31 de março de 2016: R\$ 2.246).

Avais e garantias

As operações para empréstimos e financiamentos perante instituições financeiras são, em sua maioria, lastreadas por aval, notas promissórias e alienação fiduciária da Companhia.

As operações, no que concerne a garantias, receberam avais da controladora J.Macêdo Alimentos S.A., representando em 31 de março de 2017, 46,11% (31 de dezembro de 2016: 44,96%) do saldo devedor total perante instituições financeiras.

Os comentários sobre cláusulas restritivas estão apresentados na Nota Explicativa nº 17.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão das Informações Trimestrais – ITR
Trimestre findo em 31 de março de 2017

10 Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos apresentam a seguinte natureza:

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	3.144	-
Diferenças temporárias:		
Provisão para perda ao valor recuperável	625	401
Provisão para perdas com estoques	1.038	976
Provisão para contingências	4.862	5.081
Provisão de honorários de êxito	1.171	1.287
Programa de participação nos resultados	1.274	4.069
Perda operação "swap"	4.429	4.638
Outras provisões	1.748	1.953
Total diferido ativo	18.291	18.405
Ágio Chiarini	(2.176)	(2.176)
Ganho operação "swap"	(88)	(321)
Ajuste de avaliação patrimonial	(9.241)	(9.313)
Valor justo propriedades para investimentos	(19.921)	(19.921)
Juros sobre empréstimos capitalizados	(5.685)	(5.308)
Diferença depreciação fiscal	(8.570)	(8.120)
Total diferido passivo	(45.681)	(45.159)
Total de imposto diferido líquido	(27.390)	(26.754)

A composição da despesa com imposto de renda e contribuição social é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016
Corrente				
Imposto de renda	-	(2.851)	(31)	(2.857)
Contribuição social	-	(1.429)	-	(1.431)
	-	(4.280)	(31)	(4.288)
Diferidos				
Imposto de renda	(467)	5.116	(467)	5.116
Contribuição social	(169)	2.444	(169)	2.444
	(636)	7.560	(636)	7.560
Despesa com Imposto de Renda e Contribuição Social	(636)	3.280	(667)	3.272

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão das Informações Trimestrais – ITR
Trimestre findo em 31 de março de 2017

Reconciliação da taxa efetiva

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016
Lucro contábil antes do Imposto de Renda e da CSLL	5.773	(5.373)	5.804	(5.373)
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota combinada	1.963	(1.827)	1.973	(1.827)
Adições permanentes				
Despesas não dedutíveis	2.181	1.135	2.181	1.135
Itens não considerados como despesas pela legislação tributária	198	1.639	198	1.639
Realização de ajustes temporais	28	445	28	445
Adições temporárias				
Provisões temporárias	6.055	16.472	6.055	16.472
IR e CS diferidos sobre adições temporárias				
Receitas (Despesas) de realizações futuras	636	(7.560)	636	(7.560)
Exclusões permanentes				
Itens não considerados como receitas pela legislação tributária	(1.516)	(1.609)	(1.516)	(1.609)
Realização de ajustes temporais	(2.037)	-	(2.037)	-
Reversão de provisões temporárias	(17)	(71)	(17)	(71)
Exclusões temporárias				
Provisões realizadas	(6.563)	(5.215)	(6.563)	(5.215)
Ganho de incentivos fiscais	(3.436)	(4.567)	(3.436)	(4.567)
Prejuízos fiscais e base negativa da CSLL	3.144	(2.220)	3.144	(2.220)
Ajustes negativo do imposto de renda de exercícios anteriores	-	216	-	216
Outros itens	-	(118)	21	(110)
Imposto de renda e contribuição social no resultado do período	636	(3.280)	667	(3.272)
Alíquota efetiva	11,02%	0,00%	11,49%	0,00%

11 Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Participações em empresas controladas e controlada em conjunto	12.641	12.577	-	-
Ágio (Nota 14)	6.399	6.399	-	-
Outros investimentos	64	64	64	64
	19.104	19.040	64	64

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão das Informações Trimestrais – ITR
Trimestre findo em 31 de março de 2017

	31/03/2017		31/12/2016	
	Tergran	Cipolin	Tergran	Cipolin
Informações sobre as controladas:				
Quantidade de ações possuídas	2.193.000	459.773.063	2.193.000	459.773.063
Participação no capital total e votante:	33,33%	100,00%	33,33%	100,00%
Ativo circulante	7.815	47.914	7.121	37.971
Ativo não circulante	3.183	17.900	3.148	15.076
Total de ativos	10.998	65.814	10.269	53.047
Passivo circulante	1.623	56.298	1.214	43.488
Total de passivos	1.623	56.298	1.214	43.488
Patrimônio líquido	9.375	9.516	9.055	9.559
Capital social	9.204	10.576	9.204	10.576
Lucro líquido (prejuízo) do período	320	213	1.739	(1.821)

	31/03/2017			31/12/2016
	Tergran	Cipolin	Total	Total
Movimentação dos investimentos				
Saldo inicial	3.018	9.559	12.577	15.240
Equivalência patrimonial	107	213	320	(1.242)
Varição cambial de investimento no exterior	-	(256)	(256)	(1.421)
Saldo final	3.125	9.516	12.641	12.577

12 Propriedades para investimentos

Anualmente, a Companhia contrata empresa especializada para determinar o valor justo de suas propriedades para investimentos. Em 31 de dezembro de 2016, atualizamos o valor das propriedades a valor justo, com base em avaliações realizadas pela empresa CPCON Gestão Patrimonial e Soluções Integradas Ltda., avaliadores independentes sediados no Estado de São Paulo.

O valor justo dos imóveis foi determinado pelo Método Evolutivo, em que o valor do terreno foi obtido pelo Método Comparativo de Dados de Mercado e o valor das edificações e benfeitorias pelo Método da Quantificação de Custo, de acordo com a NBR 14653-2.

Os imóveis registrados como propriedades para investimento incluem imóveis comerciais que estão arrendados e/ou disponíveis para arrendamento a terceiros.

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016
Propriedade para investimentos	78.200	71.133
Reclassificação	-	(1.526)
Ganho líquido de ajuste a valor justo	-	8.593
Saldo final	78.200	78.200

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão das Informações Trimestrais – ITR
Trimestre findo em 31 de março de 2017

13 Imobilizado**13.1 Controladora****13.1.1 Composição dos saldos**

	Taxas médias anuais de depreciação %	31/03/2017			31/12/2016		
		Custo	Depreciação acumulada	Valor total	Custo	Depreciação acumulada	Valor total
Terrenos	-	27.132	-	27.132	27.132	-	27.132
Edificações e outros imóveis	3,20	254.005	(73.997)	180.008	251.713	(72.011)	179.702
Máquinas, aparelhos e equipamentos industriais	8,79	257.596	(138.004)	119.592	251.699	(134.236)	117.463
Instalações	10,23	29.781	(12.534)	17.247	29.495	(11.866)	17.629
Móveis e utensílios	10,00	9.946	(6.931)	3.015	9.967	(6.786)	3.181
Equipamentos e aplicativos de processamento de dados	22,82	7.301	(6.756)	545	7.279	(6.723)	556
Veículos	16,91	2.220	(1.464)	756	2.991	(1.498)	1.493
Outros	18,16	6.912	(5.039)	1.873	6.880	(4.824)	2.056
		<u>594.893</u>	<u>(244.725)</u>	<u>350.168</u>	<u>587.156</u>	<u>(237.944)</u>	<u>349.212</u>
Imobilizado em andamento	-	60.315	-	60.315	48.455	-	48.455
Adiantamento a fornecedores	-	87.621	-	87.621	71.473	-	71.473
		<u>742.829</u>	<u>(244.725)</u>	<u>498.104</u>	<u>707.084</u>	<u>(237.944)</u>	<u>469.140</u>

13.1.2 Movimentação dos saldos

	Saldos em 31/12/16	Adições	Alienações e/ou baixas	Transferências	Depreciação	Saldos em 31/03/17
Terrenos	27.132	-	-	-	-	27.132
Edificações e outros imóveis	179.702	589	(5)	1.704	(1.982)	180.008
Máquinas, aparelhos e equipamentos industriais	117.463	916	(18)	5.031	(3.800)	119.592
Instalações	17.629	260	-	26	(668)	17.247
Móveis e utensílios	3.181	30	(1)	7	(202)	3.015
Equipamentos e aplicativos de processamento de dados	556	49	(0)	-	(60)	545
Veículos	1.493	-	(633)	-	(104)	756
Outros	2.056	49	(3)	-	(229)	1.873
Imobilizado em andamento	48.455	6.362	-	5.498	-	60.315
Adiantamento a fornecedores	71.473	28.414	-	(12.266)	-	87.621
	<u>469.140</u>	<u>36.669</u>	<u>(660)</u>	<u>-</u>	<u>(7.045)</u>	<u>498.104</u>

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão das Informações Trimestrais – ITR
Trimestre findo em 31 de março de 2017

13.2 Consolidado**13.2.1 Composição dos saldos**

	Taxas médias anuais de depreciação %	31/03/2017			31/12/2016		
		Custo	Depreciação acumulada	Valor total	Custo	Depreciação acumulada	Valor total
Terrenos	-	27.132	-	27.132	27.132	-	27.132
Edificações e outros imóveis	3,20	256.830	(76.085)	180.745	254.477	(74.072)	180.405
Máquinas, aparelhos e equipamentos industriais	8,79	260.038	(140.228)	119.810	254.141	(136.443)	117.698
Instalações	10,23	30.156	(12.832)	17.323	29.870	(12.162)	17.708
Móveis e utensílios	10,00	10.009	(6.971)	3.038	10.029	(6.825)	3.205
Equipamentos e aplicativos de processamento de dados	22,82	7.409	(6.861)	548	7.388	(6.829)	559
Veículos	16,91	2.220	(1.465)	755	2.991	(1.498)	1.492
Outros	18,16	6.912	(5.040)	1.873	6.884	(4.826)	2.057
		<u>600.706</u>	<u>(249.482)</u>	<u>351.224</u>	<u>592.912</u>	<u>(242.655)</u>	<u>350.256</u>
Imobilizado em andamento (a)	-	60.315	-	60.315	48.455	-	48.455
Adiantamento a fornecedores (b)	-	87.621	-	87.621	71.473	-	71.473
		<u>748.642</u>	<u>(249.482)</u>	<u>499.160</u>	<u>712.840</u>	<u>(242.655)</u>	<u>470.184</u>

- (a) Referem-se, substancialmente, a investimentos para o aumento da capacidade de estocagem de trigo nas unidades de Salvador e Fortaleza, e aumento da capacidade produtiva e modernização, com novas tecnologias, na unidade de Simões Filho.
- (b) Referem-se a adiantamentos para aquisição de máquinas e equipamentos, cujo saldo está ligado substancialmente à operações de FINIMP's, para modernização das unidades de Salvador, Simões Filho e Fortaleza.

13.2.2 Movimentação dos saldos

	Saldos em 31/12/16	Adições	Alienações e/ou baixas	Transferências	Depreciação	Saldos em 31/03/17
Terrenos	27.132	-	-	-	-	27.132
Edificações e outros imóveis	180.405	649	(4)	1.704	(2.009)	180.745
Máquinas, aparelhos e equipamentos industriais	117.698	916	(18)	5.031	(3.817)	119.810
Instalações	17.708	260	-	26	(671)	17.323
Móveis e utensílios	3.205	30	(1)	7	(203)	3.038
Equipamentos e aplicativos de processamento de dados	559	49	(0)	-	(60)	548
Veículos	1.492	-	(633)	-	(104)	755
Outros	2.057	49	(4)	-	(229)	1.873
Imobilizado em andamento	48.455	6.362	-	5.498	-	60.315
Adiantamento a fornecedores	71.473	28.414	-	(12.266)	-	87.621
	<u>470.184</u>	<u>36.729</u>	<u>(660)</u>	<u>-</u>	<u>(7.093)</u>	<u>499.160</u>

Notas Explicativas

*J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão das Informações Trimestrais – ITR
Trimestre findo em 31 de março de 2017*

O valor dos custos de empréstimos capitalizados durante o período findo em 31 de março de 2017 foi de R\$ 1.192 (31 de dezembro de 2016: R\$ 2.560). A taxa média utilizada para capitalização foi de 12,74% a.a. (31 de dezembro de 2016: 12,74% a.a.).

O ativo imobilizado do Grupo, após análise de fontes externas e internas de informação, não apresentou qualquer indício de perda, desvalorização, ou dano físico, que pudessem comprometer o fluxo de caixa futuro do Grupo.

13.3 Composição da depreciação e amortização

Em 31 de março de 2017 e 31 de março de 2016, o Grupo registrou em seu resultado, custos e despesas com depreciação e amortização, conforme apresentado a seguir.

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016
Depreciação	(6.835)	(6.124)	(6.883)	(6.169)
Despesa com amortização (intangível - Nota 14)	(729)	(404)	(729)	(404)
Depreciação do custo atribuído	(210)	(120)	(210)	(120)
Depreciação/amortização no período	(7.774)	(6.648)	(7.822)	(6.693)

13.4 Ativos concedidos em garantias

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro 2016, o Grupo possuía bens do ativo imobilizado concedidos em garantia de operações financeiras e processos tributários, conforme apresentado abaixo:

Tipo de garantia	Controladora e Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016
Máquinas e equipamentos	93.524	83.277
Edificações	135.401	136.448
Instalações	12.943	13.129
Móveis e utensílios	1.974	1.730
Terrenos	13.240	13.240
Imobilizado em andamento	37.674	37.306
Outros	2.034	1.460
	296.790	286.590

Todas as operações garantidas pelos ativos imobilizados são associadas ao FINEM e ao FINAME do BNDES e a processos tributários.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão das Informações Trimestrais – ITR
Trimestre findo em 31 de março de 2017

14 Intangível

	Controladora		Consolidado	
	Softwares e sistemas informatizados Definida	Ágio na aquisição de investimentos (a) Indefinida	Softwares e sistemas informatizados Definida	Total
Vida útil				
<u>Custo:</u>				
Em 31 de dezembro de 2016	49.503	6.399	49.503	55.902
Adições	291	-	291	291
Em 31 de março de 2017	49.794	6.399	49.794	56.193
<u>Amortização:</u>				
Em 31 de dezembro de 2016	(42.951)	-	(42.951)	(42.951)
Amortização	(729)	-	(729)	(729)
Em 31 de março de 2017	(43.680)	-	(43.680)	(43.680)
<u>Valor contábil líquido:</u>				
Em 31 de março de 2017	6.114	6.399	6.114	12.513
Em 31 de dezembro de 2016	6.552	6.399	6.552	12.951

- (a) O saldo remanescente de R\$ 6.399, decorrente da aquisição da Chiarini, está representado pelo ágio pago por expectativa de rentabilidade futura. Em 31 de dezembro de 2016, o Grupo realizou o teste de valor recuperável e não identificou perda.

15 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Nacionais	64.217	81.294	64.236	81.308
Estrangeiros (a)	31.555	3.936	37.528	21.794
	95.772	85.230	101.764	103.102

- (a) Representado substancialmente por contas a pagar para compra de trigo e outras matérias-primas. Em 31 de março de 2017, o montante de contas a pagar com a controlada Cipolin foi de R\$ 28.407 (31 de dezembro de 2016: R\$ 18.685).

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, refere-se a contas a pagar a fornecedores, basicamente, de insumos, sem a incidência de encargos financeiros, com prazos previstos para liquidação entre 07 e 60 dias.

Notas Explicativas

*J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão das Informações Trimestrais – ITR
Trimestre findo em 31 de março de 2017*

16 Tributos a recolher

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
ICMS	8.460	8.319	8.460	8.319
Imposto de renda e Contribuição social	354	843	385	900
PIS e COFINS	737	48	737	48
INSS retido	359	616	359	616
ISS retido	453	414	453	414
Outros tributos a recolher	139	66	202	122
	<u>10.502</u>	<u>10.306</u>	<u>10.596</u>	<u>10.419</u>

17 Empréstimos e financiamentos (controladora e consolidado)

Moeda nacional	Indexador	<u>Taxas de juros (a.a.)</u>		<u>Controladora e Consolidado</u>	
		<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
FINAME (b)	Pré-fixado	3% a 6%	3% a 6%	20.705	22.118
	Pré-fixado, TJLP e				
FINEM BNDES (b)	moedas	2,45% a 4,5%	2,45% a 4,5%	88.875	94.312
Crédito Rural	Pré-fixado	2,5%	2,5%	30.016	-
Moeda estrangeira - US\$					
Capital de giro (a) e (c)	Pré-fixado e moeda	3,01% a 4,68%	1,67% a 4,68%	105.423	109.733
	Pré-fixado e moeda				
Imobilizado (a) e (c)	moeda	2,77% a 6,43%	2,77% a 6,43%	<u>49.903</u>	<u>40.367</u>
				<u>294.922</u>	<u>266.530</u>
Circulante				<u>123.262</u>	<u>174.366</u>
Não circulante				<u>171.660</u>	<u>92.164</u>

- (a) Garantido, parcialmente, com aval da controladora J.Macêdo Alimentos S.A., títulos em cobrança e nota promissória.
- (b) Garantido por alienação fiduciária dos bens e/ou nota promissória.
- (c) Operação 4131 com “Swap” para CDI conforme Nota Explicativa nº 28.2.

As parcelas a vencer no não circulante apresentam o seguinte cronograma de vencimento:

Ano	<u>Controladora e Consolidado</u>	
	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
2017	15.181	29.235
2018	112.485	19.057
A partir de 2019	<u>43.994</u>	<u>43.872</u>
	<u>171.660</u>	<u>92.164</u>

O Grupo está obrigado, devido ao empréstimo do FINEM BNDES, a observar determinados índices associados ao balanço e à demonstração do resultado do período e, entre eles, citamos a razão entre dívida financeira líquida por EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) menor ou igual a 2,75, dívida financeira bruta por patrimônio líquido menor ou

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão das Informações Trimestrais – ITR
Trimestre findo em 31 de março de 2017

igual a 1,50 e EBITDA por despesa financeira líquida maior ou igual a 1,75, os quais foram adequadamente cumpridos em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro 2016.

Transações que não envolvem caixa

Em 31 de março de 2017, a Companhia realizou atividades de investimentos e financiamentos que não envolveram caixa e equivalentes a caixa, e que, portanto, não estão refletidas na Demonstração dos Fluxos de Caixa do período. Essas transações se referem a FINIMP, nas quais o pagamento dos bens ocorre diretamente pelas instituições financeiras, não transitando os recursos no caixa da Companhia. No período findo em 31 de março de 2017 o montante em aberto é de R\$ 50.572 (31 de dezembro de 2016: R\$ 40.606).

18 Debêntures (controladora e consolidado)

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016
Circulante	28.582	30.615
Não circulante	14.320	28.600
	42.902	59.215

Em 31 de março de 2017 o valor provisionado de juros foi R\$ 22 (31 de dezembro de 2016: R\$ 1.134).

As parcelas vencíveis a longo prazo apresentam o seguinte cronograma de vencimento:

Ano	Controladora e Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016
2017	-	28.560
2018	14.320	28.600
	14.320	57.160

Características da oferta

Debêntures	2ª. Emissão
Tipo	Simples, nominativas escriturais, não conversíveis em ações
Série	Única
Quantidade de títulos emitidos	100
Remuneração	Taxa DI + 1,4% a.a.
Vencimento	30/09/2018

O Grupo está obrigado, devido à segunda emissão de debêntures, a observar a razão entre as contas de dívida financeira líquida e EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) menor ou igual a 3,5 (três inteiros e cinco décimos), o que foi adequadamente cumprido em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro 2016.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão das Informações Trimestrais – ITR
Trimestre findo em 31 de março de 2017

19 Outras contas a pagar

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Provisões operacionais (a)	3.029	5.240	3.029	5.240
Fretes a pagar	11.765	11.684	11.765	11.684
Provisão de honorários de êxito	3.445	3.784	3.445	3.784
Verbas diretas	10.576	8.444	10.576	8.444
Comissões a representantes	467	542	467	542
Adiantamento de clientes	1.851	1.821	1.851	1.821
Outras contas a pagar	4.734	4.855	3.975	4.961
	35.867	36.370	35.108	36.476
Circulante	30.548	29.224	29.789	29.330
Não circulante	5.319	7.146	5.319	7.146

- (a) Referem-se às provisões de despesas que fazem parte da operação, para cumprimento da competência e provisão para reestruturação.

Os montantes a pagar no não circulante têm a seguinte composição por ano de vencimento:

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016
2017	1.213	1.629
2018	1.250	1.680
A partir de 2019	2.856	3.837
	5.319	7.146

20 Provisão para contingências

O Grupo é parte em vários processos judiciais e administrativos de naturezas tributária, trabalhista e cível, decorrentes do curso normal dos negócios.

A Administração do Grupo acredita que a provisão para contingências constituída é suficiente para cobrir as eventuais perdas com os processos judiciais. As provisões para contingências foram constituídas para os processos cuja possibilidade de perda foi avaliada como provável, com base na opinião de seus advogados e consultores legais.

O resultado desfavorável em seus processos, individualmente ou no agregado, não terá efeito adverso relevante nas condições financeiras ou nos negócios do Grupo.

O quadro a seguir demonstra a mutação das provisões para contingências:

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão das Informações Trimestrais – ITR
Trimestre findo em 31 de março de 2017

	Controladora e Consolidado			Saldo líquido
	Tributária (a)	Trabalhista (b)	Cível (c)	
Saldo em 31 de dezembro de 2015	<u>2.648</u>	<u>3.267</u>	<u>2.768</u>	<u>8.683</u>
Provisões	270	3.387	2.051	5.708
Reversão de provisões	(325)	(4.763)	(595)	(5.683)
Encargos financeiros	304	1.020	439	1.763
(-) Depósitos judiciais (1)	-	(283)	-	(283)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	<u>2.897</u>	<u>2.628</u>	<u>4.663</u>	<u>10.188</u>
Provisões	-	229	268	497
Reversão de provisões	-	(701)	(872)	(1.573)
Encargos financeiros	68	237	126	431
(-) Depósitos judiciais (1)	-	46	-	46
Saldo em 31 de março de 2017	<u>2.965</u>	<u>2.439</u>	<u>4.185</u>	<u>9.589</u>

- (1) O saldo de provisões para contingências trabalhistas de R\$ 2.439 está sendo apresentado na nota acima pelo valor líquido dos depósitos judiciais para as causas prováveis. O saldo destes depósitos em 31 de março de 2017 é de R\$ 4.709 (31 de dezembro de 2016: 4.755).

O total de pagamentos efetuados em 31 de março de 2017 foi de R\$ 995 (31 de dezembro de 2016: R\$ 4.439), sendo R\$ 582 (31 de dezembro de 2016: R\$ 3.449) referente a contingências trabalhistas, R\$ 413 (31 de dezembro de 2016: R\$ R\$ 688) referente a contingências cíveis e administrativas.

(a) Tributárias

Em 31 de março de 2017, o Grupo figurava como réu em ações de natureza tributária, administrativa e judicial, cujo valor em contingência é de R\$ 270.784 (31 de dezembro de 2016: R\$ 276.534), constituídas por R\$ 141.045 (31 de dezembro de 2016: R\$ 132.741) para tributos federais; R\$ 128.726 (31 de dezembro de 2016: R\$ 142.788) para impostos estaduais e R\$ 1.013 (31 de dezembro de 2016: R\$ 1.005) para tributos municipais.

(b) Trabalhistas

As principais questões envolvidas nas ações trabalhistas individuais em andamento contra o Grupo referem-se a horas extras e seus encargos, diferenças salariais decorrentes de equiparações e ações de indenização por danos material e moral decorrentes de acidente de trabalho e/ou doença ocupacional.

Em 31 de março de 2017, existiam diversas ações judiciais e administrativas trabalhistas em andamento. O valor total envolvido nestas ações trabalhistas é de R\$ 53.559 (31 de dezembro de 2016: R\$ 48.545).

Em 31 de março de 2017, os depósitos judiciais para o pagamento de execuções trabalhistas e depósitos recursais totalizavam o montante de R\$ 7.408 (31 de dezembro de 2016: R\$ 7.436). Não existem provisões que possuam bens como garantia na área trabalhista.

Notas Explicativas

*J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão das Informações Trimestrais – ITR
Trimestre findo em 31 de março de 2017*

(c) Cíveis e administrativas

Em 31 de março de 2017, o Grupo era réu em ações de natureza cível administrativa e judicial, cujo valor em andamento é de R\$ 15.324 (31 de dezembro de 2016: R\$ 15.760).

A maior parte das ações nas quais a Companhia figura como ré refere-se, sobretudo, a ações de representantes comerciais e de cobranças fundadas em motivos variados.

A J. Macêdo S.A. é parte ativa em alguns processos em que pode haver uma eventual contingência. São casos onde a Companhia entrou com processo para questionar valores (ação declaratória de nulidade de títulos e sustações de protestos), mas pode correr o risco de perder e ter que pagar os valores tidos como indevidos, no montante de R\$ 3.029 (31 de dezembro de 2016: R\$ 2.505).

A Companhia possui passivos contingentes que não estão sujeitos ao registro contábil, conforme normas vigentes, por serem classificados pela Administração e seus assessores legais como de risco possível. Tais contingências estão assim representadas:

	Controladora e consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016
Tributária	166.178	165.066
Trabalhista	9.608	8.625
Cível	8.346	8.158
	184.132	181.849

Abaixo estão detalhadas as principais causas de natureza tributária, cujas expectativas de perdas foram classificadas como possível. As demais causas possíveis não possuem valor superior a R\$ 10.000:

- **Autor:** Receita Federal do Brasil

I) Auto de infração de IRPJ, no valor de R\$ 27.493, lavrado contra a Companhia em 25 de outubro de 2010, por supostamente não ter respeitado o limite de 30% para utilização de prejuízo fiscal. Aguarda-se julgamento do Recurso Voluntário pelo Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF).

II) Auto de infração de IRPJ, no valor de R\$ 10.512, lavrado contra a Companhia em 19 de outubro de 2010, por supostamente não ter respeitado o limite de 30% para utilização de prejuízo fiscal. Aguarda-se julgamento do Recurso Voluntário pelo CARF.

- **Autor:** Estado de São Paulo

I. Execução fiscal proveniente de auto de infração de ICMS, no valor de R\$ 26.362, lavrado contra a Companhia em 21 de novembro de 1994, por supostamente ter efetuado desembaraço aduaneiro em estado diferente do seu estabelecimento industrial. Aguarda-se julgamento em 1ª Instância Judicial nos Embargos à Execução Fiscal.

II. Execução Fiscal no valor de R\$ 24.686, oriundo do Auto de Infração lavrado contra a Companhia em 18 de outubro de 2010 com alegação de: (i) entrega de arquivo magnético com supostos erros de informações; e (ii) crédito indevido em decorrência do cálculo utilizado para as saídas isentas. Julgado improcedente em 1ª Instância Administrativa. Após julgamento improcedente de Recurso Especial pelo TIT/SP, aguarda-se o ajuizamento da Execução Fiscal para apresentação de Embargos à execução. Ajuizada Execução Fiscal nº 1500148-30.2015.8.26.0577.

Notas Explicativas

*J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão das Informações Trimestrais – ITR
Trimestre findo em 31 de março de 2017*

- **Autor:** Secretaria da Fazenda do Estado do Rio de Janeiro
- I. Auto de infração lavrado pelo Estado do Rio de Janeiro em 27 de março de 2006, no valor de R\$ 26.238, por suposta falta de pagamento de ICMS devido na importação do trigo. Questiona-se o diferimento desse imposto para o farelo. Aguarda-se julgamento em 1ª Instância Judicial.

21 Subvenções governamentais (Controladora)

Em 31 de março de 2017, a Companhia fez jus a R\$ 10.106 em subvenções estaduais (31 de março de 2016: R\$ 10.503).

Em relação às subvenções federais, em 31 de março de 2017, a Companhia possuiu base para cálculo do lucro da exploração, registrando R\$ 205 (31 de março de 2016: R\$ 996).

As subvenções federais e estaduais estão descritas a seguir:

21.1 ADENE (âmbito federal)

A Companhia é beneficiária de incentivo fiscal que se constitui em: (i) redução de 75% do imposto de renda e adicionais por 10 (dez) anos desde o ano 2008 até 2017, na industrialização de trigo e fabricação de massas alimentícias, para as unidades de Maceió e Fortaleza. Para a unidade de Salvador a Companhia é beneficiária de incentivo fiscal, com redução de 75% do imposto de renda e adicional por 10 (dez) anos desde o ano de 2008 até 2017, na fabricação de massas alimentícias e redução de 75%, por 10 anos, de 2015 até 2024, na industrialização de trigo e seus derivados. Os incentivos da Companhia são calculados sobre o lucro da exploração decorrente da modernização total de sua capacidade instalada. Os incentivos fiscais são reconhecidos mensalmente, no resultado do exercício, na data de sua apuração.

As normas disciplinadoras do benefício fiscal de redução do imposto de renda, nos termos dos arts. 13 e 14 da Lei nº 4.239 de 27 de junho de 1963, Decreto nº 64.214/69 e modificações posteriores, estabelecem que as empresas beneficiárias devem anualmente atualizar os seus pleitos na SUDENE, a fim de obterem uma declaração anual para comprovação da situação de regularidade perante a Secretaria da Receita Federal. A Companhia encontra-se regular na SUDENE.

21.2 PROVIN (Estado do Ceará)

A J.Macêdo S.A. é beneficiária do incentivo fiscal estadual relativo ao Programa de Incentivo ao Funcionamento de Empresas (PROVIN), que prevê o diferimento de 75% do valor do ICMS apurado mensalmente, incidente sobre as entradas mensais de trigo em grão no estabelecimento, durante 120 meses, contados a partir de janeiro de 2005 até dezembro de 2014, e prorrogado de janeiro de 2015 a dezembro de 2024. A partir de fevereiro de 2016 o pagamento do ICMS diferido passou de 15% para 1% da parcela financiada, mantendo a atualização pela TJLP ao término do período de carência de 24 meses, sendo a diferença (99%) registrada no resultado do exercício, como redutora da conta de despesa (ou custo) do ICMS.

Em agosto de 2016, o governo do Ceará regulamentou o Fundo de Equilíbrio Fiscal do Estado do CE (FEEF), para as empresas beneficiárias do PROVIN, no qual a Companhia está sujeita ao pagamento durante o período de setembro de 2016 à agosto de 2018. O FEEF é considerado um encargo e corresponde a 10% do incentivo. Seu recolhimento ocorrerá se o valor da arrecadação do mês for inferior quando comparado ao mesmo mês do exercício anterior, limitado a 10% do valor do incentivo.

Notas Explicativas

*J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão das Informações Trimestrais – ITR
Trimestre findo em 31 de março de 2017*

21.3 DESENVOLVE (Estado da Bahia)

A J.Macêdo S.A. é beneficiária do Programa de Desenvolvimento Industrial e de Integração Econômica (“DESENVOLVE”), conforme Resolução do Conselho Deliberativo do DESENVOLVE nº 43, de 17 de março de 2005, e modificações posteriores definidas pelas Resoluções nº 86, de 1º de novembro de 2006, nº 96, de 30 de agosto de 2008, nº 59, de 26 de agosto de 2009, e nº 183, de 17 de dezembro de 2013.

O programa tem por objetivo a concessão de incentivos fiscais relativos ao ICMS, mediante a dilatação do prazo para o seu pagamento em até 72 (setenta e dois) meses, ou perdão da dívida mediante o pagamento do valor residual até o dia 20 do mês subsequente ao da apuração. Ademais, as regras do DESENVOLVE foram concedidas à J.Macêdo até novembro de 2025.

Os recursos incentivados à unidade industrial ocorrem mediante a aplicação de um desconto, quando do vencimento do tributo, de até 81% do ICMS Normal devido ao Estado da Bahia, conforme gerado nas operações da referida unidade.

Em junho de 2016, o governo da Bahia instituiu condição para concessão e manutenção de benefícios e incentivos fiscais, condicionando o benefício da Companhia ao pagamento do Fundo Estadual de Combate e Erradicação da Pobreza (FECEP) no período de setembro de 2016 a dezembro de 2018. O FECEP é considerado um encargo e corresponde a 10% do valor benefício usufruído com base no valor do desconto do ICMS obtido na data da liquidação antecipada da parcela do imposto, cujo prazo tenha sido dilatado.

21.4 PRODESIN (Estado de Alagoas)

A J.Macêdo S.A. é beneficiária do Programa de Desenvolvimento Integrado do Estado de Alagoas (“PRODESIN”), conforme Decreto nº 4.283, de 11 de janeiro de 2010.

O programa tem por objetivo a concessão de incentivos fiscais mediante a devolução do ICMS retido por substituição tributária nas operações de entrada de farinha de trigo e misturas de farinha de trigo utilizadas como matéria-prima por estabelecimento industrial fabricante incentivado pelo PRODESIN, para a fabricação de massas alimentícias para utilização do consumidor final, em seu limite legal de 57,98%.

Os incentivos governamentais ora concedidos terão prazo de fruição de 15 (quinze) anos, contados da publicação do decreto concessivo, na forma prevista na Lei nº 5.671/1995 e suas alterações e no Decreto nº 38.394/2000 e suas alterações.

Notas Explicativas

*J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão das Informações Trimestrais – ITR
Trimestre findo em 31 de março de 2017*

22 Patrimônio líquido (Controladora)**22.1 Capital social**

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, o capital social subscrito e integralizado estava representado conforme quadro abaixo:

	31/03/2017 e 31/12/2016
Capital social	198.002
Ações nominativas - Quantidade:	
Ordinárias	11.496.411
Preferenciais classe A	10.334.449
Preferenciais classe B	1.337
	21.832.197

As ações são indivisíveis em relação à Companhia.

O capital social autorizado da Companhia é de 200.000.000 ações, sendo 100.000.000 ordinárias e 100.000.000 preferenciais, nominativas e sem valor nominal, e pode ser aumentado sem reforma estatutária, por deliberação do Conselho de Administração, mediante capitalização de reservas, com ou sem a modificação do número de ações.

Os dividendos mínimos obrigatórios são distribuídos somente no caso de a Companhia apresentar lucro no exercício depois de excluídos os saldos de reserva legal e reserva de incentivos fiscais.

22.2 Reserva de capital/lucros - Incentivos fiscais federais

Os incentivos fiscais, decorrentes da isenção do imposto de renda, registrados como reserva de capital até o exercício findo em 31 de dezembro de 2007 totalizaram R\$ 601. Conforme a Lei 11.638/07, a partir de 1º de janeiro de 2008, esses incentivos passaram a ser registrados como redutor da despesa de imposto de renda. Na distribuição do lucro líquido, o valor apurado de incentivos fiscais federais é registrado na conta de Reserva de Lucros.

22.3 Reserva de lucros - Incentivos fiscais estaduais

Refere-se ao incentivo fiscal estadual de redução do imposto de renda e ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços, conforme comentado na Nota Explicativa nº 21.

Notas Explicativas

*J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão das Informações Trimestrais – ITR
Trimestre findo em 31 de março de 2017*

22.4 Ajuste de avaliação patrimonial

A realização do ajuste de avaliação patrimonial é feita na mesma proporção da depreciação e baixa dos ativos que lhes deram origem, a crédito de lucros acumulados. Foi constituída provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos sobre o ajuste da avaliação patrimonial.

22.5 Destinação do lucro

Do lucro líquido do exercício apurado após dedução de eventuais prejuízos acumulados, serão destinados:

- 5% para constituição de reserva legal limitada a 20% do capital social.
- 25%, a título de dividendos, conforme previsto no estatuto social, ajustado na forma do art. 202 da Lei nº 6.404/76, para distribuição aos acionistas como dividendo obrigatório, respeitada a prioridade das ações preferenciais.
- O saldo, se houver e salvo deliberação em contrário da Assembleia Geral, será destinado à constituição de uma reserva para expansão das atividades sociais nos termos de proposta do Conselho de Administração a ser aprovada pela Assembleia Geral, e reforço do capital de giro, cujo total não poderá exceder o valor do capital social.

22.6 Ajustes acumulados de conversão

Os ajustes acumulados de conversão estão representados por variações cambiais de investimentos no exterior.

23 Receita líquida de vendas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016
Receita bruta de vendas	381.255	388.855	382.317	389.527
(-) Impostos	(33.295)	(32.907)	(33.529)	(33.079)
(-) Devoluções	(7.483)	(8.118)	(7.483)	(8.118)
(-) Abatimentos	(6.494)	(7.907)	(6.493)	(7.907)
	<u>333.983</u>	<u>339.923</u>	<u>334.812</u>	<u>340.423</u>

O valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão das Informações Trimestrais – ITR
Trimestre findo em 31 de março de 2017

24 Custos e despesas operacionais**24.1 Por natureza**

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016
Matérias-primas e embalagens	(161.057)	(188.820)	(161.057)	(188.820)
Pessoal	(51.259)	(45.024)	(51.784)	(45.551)
Serviços de terceiros e Fretes	(65.406)	(63.730)	(65.620)	(63.903)
Depreciação e amortização	(7.834)	(6.792)	(7.882)	(6.837)
Outros	(31.453)	(25.217)	(31.520)	(24.434)
	<u>(317.009)</u>	<u>(329.583)</u>	<u>(317.863)</u>	<u>(329.545)</u>

24.2 Por função

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016
Custos dos produtos vendidos	(209.812)	(237.348)	(210.450)	(237.159)
Despesas com vendas	(78.130)	(66.763)	(78.130)	(66.763)
Despesas gerais e administrativas (a)	(29.067)	(25.472)	(29.283)	(25.623)
	<u>(317.009)</u>	<u>(329.583)</u>	<u>(317.863)</u>	<u>(329.545)</u>

(a) Constituídas por despesas gerais, administrativas, honorários da administração, depreciação e amortização.

25 Benefícios de curto prazo

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016
Ordenados e salários	(17.609)	(16.777)	(17.906)	(17.660)
Custos de previdência social	(7.134)	(6.889)	(7.266)	(7.194)
Participação nos resultados	(1.827)	(1.059)	(1.827)	(1.059)
	<u>(26.570)</u>	<u>(24.725)</u>	<u>(26.999)</u>	<u>(25.913)</u>

O Grupo concede participação nos resultados a seus colaboradores e administradores, vinculada ao alcance de metas operacionais e objetivos específicos, estabelecidos e aprovados no início de cada exercício.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão das Informações Trimestrais – ITR
Trimestre findo em 31 de março de 2017

26 Outras receitas (despesas) líquidas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016
Outras receitas (despesas) líquidas	(4.532)	(2.521)	(4.205)	(2.533)
Provisão/reversão de honorários de êxito	339	(331)	339	(331)
Resultado na venda de ativos	(371)	(558)	(371)	(558)
Provisão para redução ao valor recuperável	(660)	(199)	(660)	(199)
Contingências líquidas	(351)	(1.035)	(351)	(1.035)
Provisão para perda com desvalorização dos estoques	(1.530)	(2.433)	(1.530)	(2.433)
	(7.105)	(7.077)	(6.778)	(7.089)

27 Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016
Variações monetárias e cambiais passivas	(5.559)	(33.479)	(5.559)	(33.479)
Ajuste a valor de mercado (Despesa)	(7.422)	(31.010)	(7.422)	(36.246)
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(4.260)	(6.370)	(4.260)	(6.370)
Outras despesas financeiras	(697)	(603)	(700)	(604)
Outras despesas de juros	(137)	(253)	(137)	(253)
Tarifas bancárias	(119)	(166)	(119)	(174)
Despesas financeiras	(18.194)	(71.881)	(18.197)	(77.126)
Ajuste a valor de mercado (Receita)	1.361	1.817	1.361	2.493
Variações monetárias e cambiais ativas	10.007	58.548	10.007	58.548
Rendimentos de aplicações financeiras	1.335	5.704	1.335	5.711
Descontos obtidos	50	548	50	548
Outras receitas financeiras	1.025	645	1.077	672
Receitas financeiras	13.778	67.262	13.830	67.972
Despesas financeiras líquidas	(4.416)	(4.619)	(4.367)	(9.154)

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão das Informações Trimestrais – ITR
Trimestre findo em 31 de março de 2017

28 Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos

28.1 Instrumentos financeiros (controladora e consolidado)

28.1.1 Valor justo

Os valores justos estimados de ativos financeiros do Grupo foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequado. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

O CPC 40 (R1) - Instrumentos Financeiros: Evidenciação e CPC 46 - Mensuração do Valor Justo estabelece uma hierarquia de três níveis para o valor justo:

- **Nível 1** - Preços cotados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos.
- **Nível 2** - Inputs diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, direta (preços) ou indiretamente (derivados dos preços).
- **Nível 3** - Inputs para o ativo ou passivo, que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (inputs não observáveis).

O Grupo mantém contratos de swap registrados pelo valor justo, cujo processo de mensuração utilizado está classificado no nível 2 e não houve mudança entre níveis ao longo do período. Os valores justos dos financiamentos registrados nas informações trimestrais aproximam-se dos valores contábeis em virtude de as operações serem na sua maioria efetuadas a juros pós-fixados e as aplicações apresentarem disponibilização imediata.

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é incluído no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada. Seguem os ativos e os passivos financeiros da Companhia:

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão das Informações Trimestrais – ITR
Trimestre findo em 31 de março de 2017

	Controladora			
	Valor contábil		Valor justo	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
<u>Empréstimos e recebíveis</u>				
Bancos conta movimento	2.101	7.254	2.101	7.254
Equivalentes de caixa	15.394	41.676	15.394	41.676
Aplicações financeiras	23.707	23.983	23.707	23.983
Contas a receber	138.161	194.855	138.161	194.855
Empréstimos e recebíveis com partes relacionadas	29.544	28.356	29.544	28.356
<u>Ativos financeiros derivativos</u>				
Operação de “swap”	258	943	258	943
	<u>209.165</u>	<u>297.067</u>	<u>209.165</u>	<u>297.067</u>
<u>Passivos financeiros não derivativos</u>				
Empréstimos e financiamentos	294.922	266.530	330.184	317.619
Debêntures	42.902	59.215	42.902	59.215
Fornecedores	95.772	85.230	95.772	85.230
Arrendamentos mercantis financeiros	430	724	430	724
Empréstimos e outras contas a pagar a partes relacionadas	16.698	16.698	16.698	16.698
<u>Passivos financeiros derivativos</u>				
Operação de “swap”	13.025	13.641	13.025	13.641
	<u>463.749</u>	<u>442.038</u>	<u>499.011</u>	<u>493.127</u>

	Consolidado			
	Valor contábil		Valor justo	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
<u>Empréstimos e recebíveis</u>				
Bancos conta movimento	2.101	7.254	2.101	7.254
Equivalentes de caixa	26.077	59.284	26.077	59.284
Aplicações financeiras	23.707	23.983	23.707	23.983
Contas a receber	148.136	194.147	148.136	194.147
Empréstimos e recebíveis com partes relacionadas	31.934	31.220	31.934	31.220
<u>Ativos financeiros derivativos</u>				
Operação de “swap”	258	943	258	943
	<u>232.213</u>	<u>316.831</u>	<u>232.213</u>	<u>316.831</u>
<u>Passivos financeiros não derivativos</u>				
Empréstimos e financiamentos	294.922	266.530	330.184	317.619
Debêntures	42.902	59.215	42.902	59.215
Fornecedores	101.764	103.102	101.764	103.102
<u>Passivos financeiros derivativos</u>				
Operação de “swap”	13.025	13.641	13.025	13.641
	<u>452.613</u>	<u>442.488</u>	<u>487.875</u>	<u>493.577</u>

Notas Explicativas

*J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão das Informações Trimestrais – ITR
Trimestre findo em 31 de março de 2017*

28.2 Objetivos para gestão de risco financeiro

Os principais ativos e passivos financeiros do Grupo referem-se a caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber, fornecedores, operações de *swap*, debêntures e empréstimos e financiamentos. O principal propósito desses passivos financeiros é captar recursos para as operações do Grupo.

O Grupo está exposto a risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez.

A Alta Administração do Grupo supervisiona a gestão desses riscos. O Conselho de Administração fornece garantia à Alta Administração do Grupo de que as atividades em que se assumem riscos financeiros são regidas por políticas e procedimentos apropriados e que os riscos financeiros são identificados, avaliados e gerenciados de acordo com as políticas do Grupo e disposição para risco do Grupo.

O Conselho de Administração revisa e estabelece políticas para gestão de cada um desses riscos os quais são resumidos abaixo.

28.2.1 Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado englobam três tipos de risco: risco de taxa de juros, risco cambial e risco de preço que pode ser de *commodities*, entre outros. Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos, debêntures, derivativos e fornecedores.

As análises de sensibilidade foram preparadas com base no valor da dívida líquida, o índice de taxas de juros fixas em relação a taxas de juros variáveis da dívida existente em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016.

A seguinte premissa foi adotada no cálculo das análises de sensibilidade: a sensibilidade de respectivo item da demonstração do resultado é o efeito das mudanças assumidas conforme os respectivos riscos do mercado. Tem por base os ativos e os passivos financeiros mantidos em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016.

Risco de taxa de juros

Risco de taxas de juros é o risco de o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado. A exposição do Grupo ao risco de mudanças nas taxas de juros de mercado refere-se, principalmente, às obrigações não circulantes do Grupo sujeitas a taxas de juros variáveis, em especial CDI e TJLP.

Na data das informações trimestrais, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros do Grupo era:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
<u>Instrumentos de taxa fixa</u>				
Passivos financeiros				
Empréstimos e financiamentos	(51.085)	(52.853)	(51.085)	(52.853)
	<u>(51.085)</u>	<u>(52.853)</u>	<u>(51.085)</u>	<u>(52.853)</u>
<u>Instrumentos de taxa variável</u>				
Ativos financeiros				
Equivalentes de caixa	15.394	41.676	26.077	59.284
Aplicações financeiras	23.707	23.983	23.707	23.983
Derivativos	258	943	258	943

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão das Informações Trimestrais – ITR
Trimestre findo em 31 de março de 2017

Passivos financeiros				
Empréstimos e financiamentos	(243.837)	(213.677)	(243.837)	(213.677)
Debêntures	(42.902)	(59.215)	(42.902)	(59.215)
Derivativos	(13.025)	(13.641)	(13.025)	(13.641)
	<u>(260.405)</u>	<u>(219.931)</u>	<u>(249.722)</u>	<u>(202.323)</u>

Análise de sensibilidade de valor justo para instrumentos de taxa de juros fixa

O Grupo não contabiliza nenhum ativo ou passivo financeiro de taxa de juros fixa pelo valor justo por meio do resultado, e o Grupo não designa derivativos (*swaps* de taxa de juros) como instrumentos de proteção sob um modelo de contabilidade de *hedge* de valor justo. Portanto, uma alteração nas taxas de juros na data de relatório não alteraria o resultado.

Análise de sensibilidade de valor justo para instrumentos de taxa de juros variável

A tabela a seguir demonstra a sensibilidade a uma possível mudança nas taxas de juros, mantendo-se todas as outras variáveis constantes no lucro do Grupo antes da tributação (é afetado pelo impacto dos empréstimos a pagar sujeitos a taxas variáveis).

	Aumento/(redução) em %	Efeito no lucro antes da tributação
31/03/2017	(25)	(223)
	(50)	(446)
31/03/2016	(25)	(65)
	(50)	(130)

Risco de câmbio

O risco de câmbio é o risco de o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutuar devido a variações nas taxas de câmbio. A exposição do Grupo ao risco de variações nas taxas de câmbio refere-se, principalmente, às atividades operacionais e empréstimos em moeda estrangeira do Grupo.

Atividades operacionais

Em geral, o Grupo protege de 80% a 100% de sua exposição esperada de moeda estrangeira em relação a suas compras de trigo realizadas para os próximos cinco meses. O Grupo não tem exposição em moeda estrangeira nas contas a receber de clientes e o principal contas a pagar a fornecedores em moeda estrangeira refere-se ao trigo.

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão das Informações Trimestrais – ITR
Trimestre findo em 31 de março de 2017

Os principais montantes dos empréstimos bancários do Grupo em Dólar, cuja moeda funcional é o Real, foram completamente protegidos, utilizando-se da modalidade de *swap*, e os contratos vencem nas mesmas datas em que os empréstimos vencem.

Exposição à moeda estrangeira

Para os empréstimos em moeda estrangeira, o Grupo contrata operações com instrumentos financeiros derivativos do tipo *swap*. As operações consistem na troca da variação cambial (Dólar) por uma correção relacionada a um percentual da variação do CDI mais taxa média prefixada de 2,60 % (31 de dezembro de 2016: 0,98%).

31 de março de 2017	Valor Notional	Valor justo		Resultado no exercício
		Ativo financeiro derivativo	Passivo financeiro derivativo	
Risco de taxa de câmbio				
Instrumentos financeiros Derivativos	214.643	258	13.025	(6.061)
	Circulante	129	10.223	
	Não circulante	129	2.802	

No período findo em 31 de março de 2017, a Companhia registrou um resultado financeiro negativo de R\$ 6.061.

Segue a exposição líquida da Companhia.

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Empréstimos/financiamentos em moeda estrangeira	214.643	279.160	214.643	279.160
Fornecedores	31.555	3.936	37.528	21.794
Contrato de <i>swap</i>	(214.643)	(279.160)	(214.643)	(279.160)
Exposição líquida	31.555	3.936	37.528	21.794

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão das Informações Trimestrais – ITR
Trimestre findo em 31 de março de 2017

	Aumento/(redução) em %	Efeito no lucro antes da Tributação	
		Controladora	Consolidado
31/03/2017	25	24.990	47.838
	50	49.980	95.675
31/12/2016	25	3.299	18.265
	50	6.597	36.530

Risco de preço de commodities

O Grupo é afetado pela volatilidade dos preços de certas *commodities*. Suas atividades operacionais requerem aquisição de trigo e açúcar para produção de farinhas, massas, misturas para bolo, biscoitos e sobremesas. Devido ao aumento significativo dos preços dessas *commodities*, o Grupo desenvolveu e implantou uma estratégia para a gestão de risco de preço de *commodities*.

O Grupo monitora ativamente a variação do preço do trigo e do açúcar nos mercados internacional e doméstico, mantendo cobertura de estoques dos seus principais insumos, ajustando suas políticas de preços aos movimentos de mercado.

O Grupo buscou proteção à alta dos preços alongando seus estoques, firmando contratos de fornecimento com preços fixos antecipadamente e reposicionando seus preços de venda. O Grupo opera com contratos firmados de compra de trigo para pagamento e entrega futura. No período findo em 31 de março de 2017 o montante destes contratos foi de R\$ 20.082 (31 de dezembro de 2016: R\$ 12.060).

28.2.2 Riscos de crédito

O risco de crédito é o risco da contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro.

O Grupo está exposto ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente em relação a contas a receber), incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais e outros instrumentos financeiros.

Contas a receber

O risco de crédito do cliente está sujeito a procedimentos, controles e política estabelecidos pelo Grupo em relação a esse risco.

Os limites de crédito são estabelecidos para todos os clientes com base em critérios internos de classificação. A qualidade do crédito do cliente é avaliada com base em uma política de crédito adequada às condições de mercado.

Em 31 de março de 2017, a Companhia contava com 15 clientes (31 de dezembro de 2016: 15 clientes) que deviam ao Grupo mais de R\$ 3.000 cada e eram responsáveis por 35,9% (31 de dezembro de 2016: 33,0%) de todos os recebíveis.

Dos clientes ativos do Grupo, 61% (31 de dezembro de 2016: 66%) vêm operando com o Grupo por mais de dois anos, e nenhuma perda por recuperabilidade foi reconhecida para esses clientes. No monitoramento do risco de crédito, os clientes são agrupados de acordo com suas características de crédito, incluindo se esses clientes são atacadistas, varejistas ou outros clientes. Clientes que são ranqueados como “risco alto” são colocados em uma lista de clientes restritos e monitorados pelo comitê de gestão de risco, e vendas são realizadas somente com pagamento à

Notas Explicativas

J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão das Informações Trimestrais – ITR
Trimestre findo em 31 de março de 2017

vista. Não houve alterações relevantes da política de crédito da Companhia desde sua implantação em 2005.

A exposição máxima ao risco de crédito para recebíveis na data do relatório por tipo de cliente foi:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Clientes - Atacado	130.856	171.516	130.856	171.516
Clientes - Varejo	28.024	31.542	28.024	31.542
Outros clientes	13.628	13.035	23.603	12.327
(-) Provisões	(26.147)	(12.957)	(26.147)	(12.957)
	146.361	203.136	156.336	202.428

A necessidade de uma provisão para perda por redução ao valor recuperável é analisada a cada data reportada em base individual para os principais clientes. Além disso, um grande número de contas a receber com saldos menores está agrupado em grupos homogêneos e, nesses casos, o risco de perda é avaliado coletivamente. O cálculo é baseado em dados históricos efetivos.

A exposição máxima ao risco de crédito na data-base é o valor registrado de cada classe de ativos financeiros mencionados nesta nota explicativa. O Grupo conta com garantias para aproximadamente 50% (31 de dezembro de 2016: 50%) de sua exposição de crédito dos clientes do Canal Distribuidores.

Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras

O risco de crédito de saldos com caixas e equivalentes de caixa é administrado pela Tesouraria do Grupo de acordo com política estabelecida. Os recursos excedentes são investidos, substancialmente, nos Bancos Itaú e Santander. O limite de crédito das contrapartes é revisado anualmente e pode ser atualizado ao longo do ano, mas sujeito à aprovação do Comitê de Finanças do Grupo. Esses limites são estabelecidos a fim de minimizar a concentração de riscos e, assim, mitigar o prejuízo financeiro no caso de potencial falência de uma contraparte.

A exposição máxima do Grupo ao risco de crédito em relação aos componentes do balanço patrimonial em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016 é o valor registrado como demonstrado nesta nota explicativa.

28.2.3 Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que o Grupo irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. O Grupo acompanha o risco de escassez de recursos por meio de uma ferramenta de planejamento de liquidez recorrente.

A prática do Grupo é manter o saldo entre a continuidade dos recursos e a flexibilidade através de contas garantidas, empréstimos bancários, arrendamento mercantil financeiro e arrendamento mercantil operacional.

Os cronogramas de pagamento das parcelas de longo prazo de empréstimos e financiamentos, debêntures e instrumentos financeiros derivativos são apresentados, respectivamente, nas Notas Explicativas n°s 17 e 18.

Gestão do capital social

O capital social é dividido em ações ordinárias e preferenciais, pertencentes à família Macêdo,

Notas Explicativas

*J. Macêdo S.A.
Relatório sobre a revisão das Informações Trimestrais – ITR
Trimestre findo em 31 de março de 2017*

representadas por pessoas jurídicas e físicas.

O objetivo principal da administração de capital do Grupo é assegurar que este mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital livre de problemas a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor do acionista.

Nos períodos findos em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016 não ocorreram alterações no capital social da Companhia. Além disso, não houve alterações quanto aos objetivos, políticas ou processos durante os períodos findos em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016.

29 Cobertura de seguros

Em 31 de março de 2017 e de 2016, a Companhia possuía as seguintes coberturas de seguros:

	<u>Controladora e Consolidado</u>	
	31/03/2017	31/03/2016
Modalidade:		
Responsabilidade civil	16.000	8.000
Incêndios, raios, explosões e queda de aeronaves	212.661	178.444
Lucros cessantes decorrentes de incêndios, vendaval, danos elétricos, tumultos, quebras de máquinas e equipamentos	<u>186.503</u>	<u>145.566</u>
	<u><u>415.164</u></u>	<u><u>332.010</u></u>

A Administração da Companhia entende que as coberturas de seguros para riscos operacionais e para resguardar seus ativos imobilizados e estoques são considerados suficientes, segundo a opinião de assessores especialistas em seguros, para cobrir eventuais perdas. A suficiência da cobertura de seguros não faz parte do escopo de revisão dos auditores independentes.

* * *

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS - ITR

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da

J. Macêdo S.A.

Fortaleza - CE

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas da J. Macêdo S.A. (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2017, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais e consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individual e consolidada, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2017, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Auditoria e revisão dos valores correspondentes ao exercício e período anterior

Os valores correspondentes ao balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016, e as demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2016, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados e revisados, respectivamente, por outros auditores independentes que emitiram relatório sobre as demonstrações financeiras em 22 de março de 2017, e relatório de revisão sobre as informações contábeis trimestrais em 11 de maio de 2016, sem modificação.

Fortaleza, 12 de maio de 2017.

ERNST & YOUNG

Auditores Independentes S.S.

CRC-2SP015199/F-6

Francisco da Silva Pimentel

Contador CRC-1SP171230/O-7-T-PE